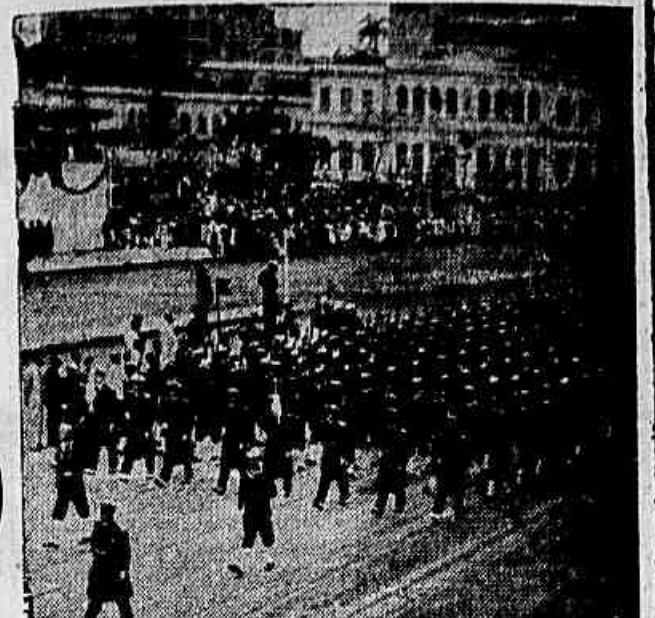


CONFIRMADA NOSSA DENUNCIA

CANTADO NO DIA 7 O HINO DA TRAIÇÃO



Aspecto do desfile militar da Independência, vindo-se os marinheiros com o novo gorro copiado da U.S. Navy.

DIANTE DOS PATRÕES IANQUES, O GOVERNO VARGAS PRESTOU JURAMENTO DE VASSALAGEM INCONDICIONAL

Aparecem nossos marujos com o gorro da marinha norte-americana

Foi plenamente confirmada a nossa reportagem do dia 7 de setembro sobre o hino de traição nacional e as inovações em estilo norte-americano no fardamento dos marinheiros, apresentadas no desfile da Independência. Efetivamente, ante-ontem às 16.35 horas, no pátio do Ministério da Educação, depois de fazer o sr. Getúlio Vargas, um coro de alunos e professoras foi obrigado a entoar a vergenhosa «Canção da candidatura», também intitulada «Boas vindas», que é o verdadeiro credo da submissão colonial ante os americanos.

DIANTE DO GENERAL IANQUE

O hino foi ouvido pelo general H. H. Morris Junior, chefe da missão especial ianque que veio ao Brasil a fim de intensificar os preparativos da remessa de tropas para a Coreia. Assim o governo testemunhou a esse gangster fardado, representante de Truman, a sua vassalagem incondicional, ao mesmo tempo que o oração de Getúlio incluía demagogicamente em «libertação nacional» e mencionava o «imperialismo» como inimigo.

REUSAM-SE A CANTAR Segundo pôde constatar, numerosas alunas e alunos do Instituto Militar de Engenharia, se recusaram a cantá-lo.

Transcorremos novamente a letra dessa canção do sereno, feita pelo acadêmico Manoel Bandeira, com música de Villa Lobos, que regeu o cântico:

Manifestação Pela Paz No Dia da Independência

As 12.45 de ontem-ontem, quando o sr. Getúlio Vargas desceu do palanque, nas imediações do Ministério da Guerra, um grupo de jovens realizou uma passeata, soltando volantes e abrindo faixas com o lema: «Não tremos para a Coreia. Libertação para Elisa Branco» e «Viva a Paz. Liberdade para Elisa Branco».

No local havia enorme quantidade de policiais. Foi preso o jovem David Fishel, que os tirou conduzindo para o Itamarati e de lá para rua da Relação. A polícia pretende instaurar processo contra Fishel, acusando-o do crime de ter aberto uma das faixas. Repete-se assim um ano depois, a inqualificável violência que atingiu a heroína Elisa Branco.

MANIFESTAÇÕES EM S. PAULO

S. PAULO, 8 (Pelo telefone) — Na tarde de ontem, Dia da Independência, durante o desfile pelo Vale do Anhangabá de tropas do Exército, o qual foi assistido por altas autoridades do governo, inclusive pelo governador do Estado, sr. Lucas Garcez, foram desfiladas por partidários da paz no meio da multidão e à vista dos soldados em marcha várias faixas com a legenda histórica de Elisa Branco — «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia».

Assaltada De novo «A Verdade»

ARACAJU 8 (Pelo telefone) — Dezenas de policiais comandados pelo Inspetor de Segurança do Estado acabam de invadir as oficinas do jornal «A Verdade» surpreendendo o dia da sua edição de hoje. Ant. José Veldson Campos — Diretor.

CONVITE AOS JORNALISTAS

A propósito da concentração de profissionais de imprensa marcada para amanhã, é o seguinte o texto da nota da Comissão de Salários: «A Comissão de Salários do Distrito Federal, convoca a todos os profissionais de imprensa para a concentração de amanhã, segunda-feira, às 13.30 horas, na A.B.I., a fim de serem ouvidos, se dirigirem à Câmara dos Deputados. Ali, no sentido da aprovação do projeto de salários mínimos em curso naquela Casa do Congresso. Outrossim, avisa a Comissão que os jornalistas coarctados, pernambucanos, paulistas, mineiros e fluminenses, presentemente nesta capital, para tomarem parte no referido ato, serão homenageados no Restaurante da A.B.I., às 11.30 horas, também de amanhã, segunda-feira. A contribuição dos profissionais que desejarem aderir a essa homenagem será de 30 cruzeiros. (Ass.) Comissão de Salários».

AMIGO SEJA BENVINDO! A CASA E SUA NAO FAÇA CERIMONIA VA PEDINDO VA MANDANDO SEJA SEU TUDO O QUE TE-NHO DE MEU E MAIS A DIVINA GRAÇA... AMIGO SEJA BENVINDO!

FARDAMENTO IANQUE Também conforme navios mos anunciados, os marinheiros tiveram que desfilarem com o seu novo gorro igual ao da marinha norte-americana, substituindo o tradicional da Marinha brasileira.

Este é um dos aspectos da padronização das forças armadas, levado a efeito desde o governo Dutra e agora continuado por Getúlio, para que tropas brasileiras possam combater como unidades do Exército dos Estados Unidos e sob o comando de chefes ianques. Anteriormente, publicamos uma reportagem revelando que o Ministério da Marinha cogitava mudar o fardamento da marinha brasileira. Depois do gorro, deverão ser modificados os outros acessórios do fardamento, de modo que os marinheiros brasileiros fiquem praticamente confundidos com os americanos.

A inovação do ministro-quisling Rondon Guilhobel, o mesmo que tudo está fazendo a fim de mandar os nossos marujos para a Coreia, foi recebido com desgosto pelo povo.

AFRONTA AO FÓVO

Esses fatos demonstram claramente o caráter anti-nacional do governo de Getúlio, cada vez mais um fantoche nas mãos dos imperialistas norte-americanos. Sobre o hino de escarvalho constitui um inominável escárnio, uma afronta aos belos patrióticos de povo brasileiro. Não há dúvida que estamos diante de um governo que perde suas últimas características nacionais, que não passa de um comitê encarregado de administrar, e sem autonomia, os negócios de Truman no Brasil. Esse governo só pode merecer de povo a maior repulsa.



Um aspecto da parada militar de ante-ontem

RECOMEÇA A AGITAÇÃO EM SÃO LUIZ

Dispostos os oposicionistas a impedir a posse do sr. Eugenio de Barros

Começam a surgir protestos em São Luiz contra a deliberação do Tribunal Superior Eleitoral no sentido de repôr no governo maranhense o Sr. Eugenio de Barros. Diversos comícios realizam-se de novo na praça João Lisboa, local onde se desenvolveram os episódios determinantes da eleição do Sr. Barros.

Elementos da corrente do Sr. Vitorino Freire dirigem-se ao ministro da Justiça pedindo providências do governo federal contra os oposicionistas. São apelos claros ao emprego da violência e visam principalmente o general Lino Machado, que tem promovido

diversos comícios naquele Estado contra a volta do ex-governador. Por sua vez o sr. Eugenio de Barros declara a jornais desta cidade que está disposto a reassumir o cargo de qualquer maneira.

SEQUESTRADA ELISA BRANCO

REPORTAGEM EM S. PAULO, SOBRE A VIDA DA GRANDE PATRIOTA NOS CARCERES. UMA COMISSÃO DE JORNALISTAS É IMPEDIDA, PELO DIRETOR DA CASA DE DETENÇÃO, DE APURAR O ESTADO EM QUE ELA SE ENCONTRA. PALESTRA COM A FAMÍLIA DA BRAVA LUTADORA. 53 CELAS PARA 1.119 PRESOS. NEM COM ORDEN DO CORREGEDOR ELISA BRANCO CONSEGUE SER VISITADA. (LEIA REPORTAGEM DE AYLTON QUINTILIANO NA SEXTA PAGINA).



O ex-vereador e líder bancário Antonio Luciano Baccelar Couto falando à nossa reportagem.

Restabelecer a Unidade dos Bancários

A propósito da luta dos bancários paulistas e mineiros que se encontram em greve por melhores salários e que já conta com o apoio de outros Estados, nossa reportagem procurou ouvir o líder bancário Antonio Luciano Baccelar Couto sobre a posição dos seus colegas desta capital em face do movimento que tende a estender-se por todo o país. Transcrevemos abaixo as perguntas e respostas dessa entrevista: — O que nos pode dizer a respeito da greve dos bancários? — Os colegas de S. Paulo, Minas Gerais e já de outros Estados, honrando as tradições de nossa corporação, estão empenhados numa justa luta por aumento de salários como única resposta à usual intransigência dos banqueiros que ainda agora, recusam a mediação proposta por uma comissão de parlamentares paulistas. — Que diz das violências que estão sendo cometidas pelas autoridades de S. Paulo contra os grevistas? — As violências praticadas pelas autoridades de S. Paulo, contra os nossos colegas em greve, mostraram a combatividade dos bancários e evidenciaram flagrante contradição entre as palavras do

sr. Presidente da República em seus últimos discursos e atos de seu governo. — Que diz o sr. da nota do presidente do Banco do Brasil, determinando o processo e demissão dos funcionários grevistas? — O direito de greve é assegurado pela Constituição Federal, além de ser uma conquista fundamental dos trabalhadores, reconhecida na Ata de Chapultepec e na Carta das Nações Unidas. Aliás, tal nota é mais um ato que vem reforçar a nossa afirmativa anterior, tanto mais quanto é sabido ser o presidente do Banco do Brasil pessoa de imediata confiança do Governo. Em 1946 os banqueiros usaram da mesma tática de ameaças e intimidações que, entretanto, foram repelidas pela unidade e firmeza da corporação. — Qual a situação dos bancários cariocas face ao acordo aquil assinado? — A Assembléa que realizamos em 9 de julho delibrou não aceitar nenhum caso de discriminações. Caso os banqueiros não concordassem, voltaríamos a defender a tabela inicial do Sindicato. Portanto, aceitando o acordo com discriminações, a Diretoria trau a Assembléa exorbitando dos poderes que lhe foram conferidos. Tanto assim que o colega Francisco Trajano de Oliveira, delegado daquela Assembléa, recusou-se a assiná-lo. Os Diretores do Sindicato, ao assinarem o acordo, objetivaram romper a unidade nacional dos bancários fazendo o jogo dos banqueiros. Portanto, não estamos, os bancários cariocas, presos a nenhum compromisso. — Qual a posição dos bancários cariocas frente à luta de seus colegas dos Estados? — É dever dos bancários cariocas restabelecer a unidade nacional dos bancários, te-

zendo sua atabela dos colegas paulistas, isto é 40% mais Cr\$ 50,00 por ano de serviço. — Como poderão os bancários cariocas levar à prática esta participação? — A posição dos bancários cariocas somente eles reunidos em Assembléa livre e soberana poderão defini-la. Daí, o primeiro passo para tal fim está na realização imediata de uma Assembléa já requerida e que, dentro dos Estados caso não seja dada pela Diretoria até o dia 10 de setembro, os que a requererem poderão convocá-la para três dias depois, isto é, para o dia 13 de setembro. Nós bancários cariocas não podemos permanecer como simples espectadores ou com uma solidariedade platônica, precisamos, em defesa de nossos próprios interesses, tomar uma posição firme e decidida que reabilite as gloriosas tradições da unidade nacional dos bancários, pois é também nossa a luta dos nossos colegas em greve.

CONCENTRAÇÃO POPULAR

Na próxima terça-feira, dia 12 às 16.30 terá lugar em frente à Câmara Federal uma grande concentração popular para a entrega de um memorial reclamando imediata votação de Elisa Branco.

Violências Getulistas Em Recife

RECIFE, 8 (1P) — Já há várias semanas foi preso nesta cidade o sr. Armando Cotinho. Segundo apuramos, esse lutador anti-fascista, depois de brutalmente espancado, foi ilegalmente recolhido a um quartel do exército. Seguindo orientação de agentes americanos, o comando da região militar e a polícia local procuraram forjar mais um torpe provocação para servir aos planos «Cohen» com que o imperialismo americano procura justificar o retrocesso do terror contra o povo.

ESTOURADAS AS CAIXAS DOS BANCOS DE S. PAULO

SAO PAULO, 8 (pelo telefone) — Apesar das manobras que vem sendo utilizadas pela imprensa esadua, procurando dar a entender que a greve dos bancários diminui de intensidade, o movimento paralista continua cada vez mais firme, aumentando sempre o número de adesões. Paralizaram totalmente os trabalhos os funcionários dos bancos «Auxiliar de São Paulo», «Vale do Paraíba» e «Comercial do Estado», que até quinta-feira somente 90 por cento dos bancários participavam da greve. Hoje, pela manhã, aderiram ao movimento os bancários das cidades de Lins e Pirajui...

estacionados nos principais pontos da cidade em atitude agressiva. Comissões de bancários têm percorrido as redações de jornais e a Assembléa Legislativa, denunciando os últimos acontecimentos sobre a greve. Nessas visitas é frizado o caráter pacífico do movimento e que qualquer violência de que novamente venham a ser vítimas os grevistas a responsabilidade recairá sobre o governo do sr. Lucas Garcez.

CEM CIDADES EM GREVE

BELO HORIZONTE, 8 (Pelo telefone) — Cerca de 100 cidades mineiras estão com seus estabelecimentos de crédito completamente paralizados, devido às últimas adesões ao movimento grevista por melhoria de salários.

PACTO ENTRE OS BANCÁRIOS

SAO PAULO, 8 — (Pelo telefone) — Com a chegada a esta cidade do secretário do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, foi firmado um pacto entre os grevistas de Minas e São Paulo, de absterem-se de serem atendidos todos os bancários dos demais Estados no pedido de aumento reivindicado.

ESTOURADAS AS CAIXAS

S. PAULO, 8 (Pelo telefone) — As caixas dos principais estabelecimentos de crédito desta cidade estão completamente arrasadas. Ninguém deposita mais a mínima importância que seja, enquanto os saques não cessarem de ser feitos. Na falta de numerário, os depositantes, para fazer retiradas, procuram o Banco do Brasil. Em um pequeno número de bancos apenas as Seções de contabilidade estão funcionando. A atividade dessas seções, porém, nada influi no movimento. Agora é que estão sendo feitos os lançamentos do dia de 29 de agosto, por funcionários de bancos de outros Estados, contratados para furar a greve. Apesar da ajuda interna do Banco do Brasil, fornecendo numerário a alguns bancos, as caixas não tardarão a estourar por falta de dinheiro para atender aos saques.

Leia na Pagina 5 - Melhores Salários no Arsenal de Marinha

A CONTRIBUIÇÃO DOS LEITORES

Moacir Wernek de Castro

A mesa redonda da IMPRENSA POPULAR com os seus leitores e amigos foi uma experiência nova e emocionante para nós deste jornal. Pudemos sentir o que significa a solidariedade ativa do leitor, tomamos o pulso de uma fraternidade cuja força nasce da luta comum pelos mais sagrados interesses do Brasil, do povo e dos trabalhadores brasileiros.

Nosso jornal tem tido aqui o que se pode chamar, com justiça, uma vida agitada. As perseguições policiais, as prisões de redatores, os processos, as campanhas de odio e provocação, as apreensões e suspensões sucessivas, os ataques e a invasão e o empacotamento das oficinas, a excomunhão dos nossos bravos colaboradores gráficos em 1948, impediram o trabalho mais sério da imprensa, mas não impediram o trabalho mais sério da imprensa, mas não impediram o trabalho mais sério da imprensa...

Em todas as peripetias já vividas, os leitores têm sido os primeiros a solidarizar-se conosco. Mas era um sentimento que se viveu sem expressão, sem a forma de uma contribuição que nos ajudasse a superar as dificuldades. A partir de agora, queremos que os leitores nos ajudem a superar as dificuldades...

Em todas as peripetias já vividas, os leitores têm sido os primeiros a solidarizar-se conosco. Mas era um sentimento que se viveu sem expressão, sem a forma de uma contribuição que nos ajudasse a superar as dificuldades...

Muitas vezes, era uma solidariedade concreta, sob a forma de ajuda financeira, de participação nas campanhas do MAIP, das ações e que nos ajudavam a superar as dificuldades...

Mas ainda não era tudo. Falava-se muito de ajuda, mas não se via nada. Então, decidimos fazer um levantamento das condições do nosso trabalho e preparar um plano para enfrentar as dificuldades...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

Essas sugestões, e as mais que vierem, estão sendo estudadas e vão ser levadas em conta para a elaboração do plano...

União de Todos os Anti-Franquistas Para Libertar o Povo Espanhol

PARIS, Agosto (Especial) — A Rádio Espanha Independente, Estação Piratada, em uma de suas recentes emissões, refere-se ao manifesto do Partido Comunista espanhol dirigido a seu povo, convidando-o a protestar contra o pacto de guerra estabelecido entre o franquismo e o governo dos Estados Unidos. O manifesto denuncia ao mundo a única violação por parte do governo norte-americano dos acordos de Potsdam, a duplicidade contida em seus atos e nas palavras que pronuncia perante a ONU e condena veementemente o regime fascista de Franco e o desprezo brutal que manifesta com relação às aspirações democráticas do povo espanhol.

O pacto de guerra com Franco — diz o emissor — a propósito dessa denúncia — arranca a máscara democrática dos imperialistas lanques, especialmente depois que resuscitaram as forças hileristas e as forças agressivas do Japão e entraram em acordo com o carrasco Tito. Põe em relevo, sem nenhuma dúvida, o caráter fascista, rapace e agressivo da política dos Estados Unidos.

Os imperialistas lanques — acrescenta — não levam a democracia aos povos, mas sim a escravidão, a colonização. Quando montam suas bases militares em todos os países que caem sobre suas garras não fazem para defendê-los e sim para apoderar-se deles, para anular sua soberania e reduzi-los a triste condição de fornecedores de carne de canhão e de ponto de apoio para seus aviões e seus navios; os imperialistas lanques não asseguram o florescimento econômico dos povos e sim o florecimento dos negócios dos multi-millionários de Wall Street a custa da incrível miséria dos povos. E quando falam da defesa dos valores da civilização entendem como tal a defesa dos valores de Wall Street.

E a esses abutres Franco concedeu — diz a rádio da Espanha livre, citando o documento do PC espanhol — o direito de dispor sem restrições da Espanha como base estratégica em troca de sua ajuda para manter de pé seu sangrento regime. E com a Espanha eo sangue e a vida da juventude espanhola para a agressão contra a União Soviética e os países de democracia popular e prepara o povo espanhol como reserva de carne de canhão para os exércitos agressores do bloco do Atlântico.

«Franco e seus atuais amos americanos quevem atorgar pelo terror a ansia de liberdade de das massas espanholas, organizando o extermínio de milhões de espanhóis e o arrastamento de nossas cidades em uma guerra absolutamente estranha aos interesses de nosso país» — acrescenta. Diante dessa situação tão grave, não cheia de perigos para o povo espanhol — frisa a emissora — o Partido Co-

munistas não se limita a registrala, mas aponta o único caminho para fazer desaparecer esses perigos, dirigindo-se a todos os compatriotas, a todos os emigrados, a todos os amigos, a todos os espanhóis que não querem morrer em benefício dos imperialistas lanques, convidando-os a uma ação coordenada.

E conclui com as palavras da proclamação do Partido: «Unamos nossos esforços para salvar a Espanha, elevemos em conjunto perante a ONU nossos protestos exigindo que cesse toda ajuda ao regime franquista; exijamos a reunião das cinco grandes potências para se estabelecer um Pacto de Paz que ponha fim a atual tensão interna-

COLUNA DO M.A.I.P.

O trabalho de finanças das comissões continua fragilíssimo. Abaixo da crítica. O jornal tem um déficit de cerca de 150.000,00 mensais que nós, do MAIP, devemos cobrir até que o aumento da tiragem elimine esse déficit, permitindo, por sua vez, que se consiga mais anúncios. Temos, portanto, de arrecabar em média 3.000,00 diários e, acrescentando, estamos arrecadando atualmente menos de 1.000,00. Dessa forma, não é possível continuar porque do contrário todos os nossos planos de transformar a IMPRENSA POPULAR em uma grande revista ligada às massas vão ficar apenas no papel. Que cada ajustista, clube ou comissão faça imediatamente uma lista, um boletim, de um objeto, uma festinha, um picnic e nos traga o resultado. No último caso, que as comissões e os ajustistas consigam objetos que possam ser vendidos ou fiados e tragam para o MAIP. É indispensável compreender e aceitar o quanto o jornal necessita desta ajuda.

REUNIAO DOS BANCARIOS. Foi transferida para 5.ª feira, às 18,30 horas, a reunião de bancários na sede do MAIP, marcada para o dia de amanhã.

ATO PUBLICO EM MARIA DA GRAÇA. Foi transferida para o dia 15, às 19 horas, o ato público no Conselho de Paz de Maria da Graça.

REUNIAO DOS REPRESENTANTES DOS CLUBES E COMISSOES. Chamamos a atenção para que nenhum representante de clubes e comissões do MAIP deixe de comparecer a reunião marcada para 3.ª feira, às 18,30 horas, na redação da Imprensa, onde será dado um balanço dos trabalhos realizados.

CONTRIBUICOES FINANCEIRAS. Lateral ... 100,00. Penha ... 60,00. Periódico ... 90,00. Cadeia-Laranjeiras ... 80,20. Lobão ... 50,00. Selo ... 315,00. Total: ... 1.045,10

URGENTE UMA MAIOR AJUDA FINANCEIRA. Prosseguindo hoje na divulgação dos debates e sugestões que foram levadas à Mesa Redonda por nós convocada e que se realizou plena de êxito, terça-feira última, na ABI. Esta primeira experiência feita no Brasil trouxe-nos contribuições realmente valiosas. Assim um representante da Comissão Organizadora do IV Congresso de Escritores, a reunir-se brevemente, abriu os debates. Trazia uma crítica: não temos dado, em nossas colunas, o destaque que a preparação para tal conclavé merece. Tratava-se de uma crítica que reputamos justa, apesar de que na página Literária, que publicamos aos domingos, temos reservado amplo espaço para matérias referentes a esse conclavé.

Eixo-Washington Berlim-Tóquio

A política americana, levada a efeito em São Francisco, no sentido de reconstruir o Japão como potência agressiva tem o seu contra-ponto ocidental na conversão do Ruhr em arsenal dos provocadores de guerras.

Também no Ruhr os americanos e seus cúmplices violam abertamente as decisões do Potsdam, através da transformação da Alemanha Ocidental numa fonte de matéria prima para os fabricantes de armas dos Estados Unidos.

Contra o pacto de guerra dos Estados Unidos com Franco, unamos todas as forças anti-franquistas para salvar a Espanha e para salvar a paz.

Contra o Estatuto do Ruhr argueram-se vozes nos próprios países subordinados ao imperialismo americano. Mas os homens dos trusts e monopólios lanques, em lugar de procurar atender a tais protestos, levam cada vez mais longe sua deliberação de transformar o Ruhr num ponto de apoio da indústria bélica norte-americana, subordinada, através dos cartéis de aço e do carvão da Europa Ocidental, aos cartéis supremos do Pacto do Atlântico Norte.

Contra o Estatuto do Ruhr argueram-se vozes nos próprios países subordinados ao imperialismo americano. Mas os homens dos trusts e monopólios lanques, em lugar de procurar atender a tais protestos, levam cada vez mais longe sua deliberação de transformar o Ruhr num ponto de apoio da indústria bélica norte-americana, subordinada, através dos cartéis de aço e do carvão da Europa Ocidental, aos cartéis supremos do Pacto do Atlântico Norte.

Dessa maneira, os dirigentes políticos de Washington e seus ajudantes de ordens dos países marshallizados conciliam no Ruhr os interesses dos fabricantes de canhões com os planos militares de desencadeamento de uma terceira guerra mundial.

De acordo com as últimas estatísticas, os monopólios americanos controlam 404 firmas da Alemanha Ocidental, entre as quais naturalmente se incluem as maiores empresas da indústria de aço do Ruhr. Os multi-millionários americanos tornaram-se donos da indústria nascida do Ruhr, colocando os magnatas alemães responsáveis pelo advento do nazismo como seus súbditos menores. A mesma coisa, através do tratado de São Francisco, apoderam-se do Japão como base econômica e militar, formando, assim, o eixo Washington-Berlim-Tóquio, para salvar a civilização, como diziam os fascistas.

Encantados com os primeiros capítulos da vida de Hitler e Mussolini, os imperialistas americanos olvidaram o episódio da Praça Loreto e a destruição, pela artilharia soviética, da Chancelaria do Reich, em cujos escombros ficou sepultada a carrossa do febrerismo. Eles não esqueceram apenas Pearl Harbor. Mas os povos, que sofreram as consequências da última guerra e que não fazem da guerra um ótimo negócio, não perderam a memória e pensam de maneira diferente.

Entrevistado pela «Tribuna do Povo», de Curitiba, o advogado Ciro Costa condena a solução que vem sendo dada ao caso de Loreto, onde muitos possesores estão sendo obrigados pela polícia a flumir acordos que prejudicam seus interesses.

Defesa do Petróleo. No Clube Médico de São Luiz foi organizado o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo do Maranhão, que elegera sua diretoria, composta dos sr. dr. William Moreira Lima, deputado Manoel Gomes, dr. Orlando Araújo e deputado Araújo Neto.

O Incêndio. Chuvas desabadas na região atingida pelo terrível incêndio que assolou vários municípios do Rio Grande e de Santa Catarina impediram ter criancinhas a área devastada pelo fogo. Antes das chuvas os ventos levaram a grande distância milhares de cacos e folhas secas, prejudicando o tempo.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA. Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tel.: 49-8310

CALÇADOS CINTRA. Sob medida. Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

MAGÉ — Sítios e Lotes. Oportunidade única para vender a sua pequena chácara. Parque Iriri oferece esta oportunidade para v. s. fazer o seu fim de semana e valorizar seu capital. Lotes desde 22x40, 26x50, a partir de Cr\$ 250.000 mensais, sem juros. Termos fidejussórios e servidões pela Estrada de Ferro Leopoldina e a nova rodovia Rio-Niterói. Lugar fértil de boas colheitas, em luz próxima. Para visitas ao local, procurar D. NAIR ou MESSIAS, Rua São José, n. 66-A Loja — Telefone: 42-2917.

REUNIAO DE GOVERNADORES. São Paulo, 8 (Correspondência especial) — Instalando no Palácio dos Campos Elísios a convenção de governadores iminentemente a ser convocada no Palácio do Congresso, de iniciativa do governador de São Paulo, reunem os governadores do Paraná, Sr. Juscelino Kubitschek; Paraná, Sr. Múrias da Rocha; Santa Catarina, Sr. Irineu Lorscheider; M. G. Sr. Fernando Corrêa da Costa e Goiás, Sr. Pedro Ludovico e tom como agenda os assuntos seguintes: Transporte fluvial, portos, embarcadores, e estaleiros; transporte e demarcação, equipamento, traçados e traçado; transporte ferroviário, reequipamento, parque ferroviário, traçados, eletrificação e traçado; transporte aéreo, campos de pouso, instalações e operações; energia elétrica, aproveitamento do potencial do

TERNOS DESDE 200,00. BRIM — LINHO — CASIMIRA — TROPICAL. Vendem-se na TINTURARIA ALIANÇA. AV. MEN DE SA, 108 E RUA OLIVEIRA, 429 — STA. FERREIRA — FONES: 22-4816 e 22-7882

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA — Fábrica própria — Vendas a varejo. RUA DA CARIOCA, 87. Junto à Praça Tiradentes

Os Vingadores. NOVELA DE P. PAVLENKO. (Continuação) Muito tempo passou antes que se iniciassem da desgraça que ocorreria. Há muito esperavam notícias dos seus. Quantas noites passara Natália em vigília à espera de ouvir ranger a neve debaixo da janica ou uma voz conhecida! Ninguém aparecia. E tão cansada se sentia de tudo que a rodava, que decidiu seguir com Aleixo, sem esperar a volta de seu pai. Na véspera de Ano Novo, Natália começou a fazer o sério, os preparativos. A enfermidade de Aleixo se agravava muito. O frio o consumia a olhos vistos. E resolveu ir até a aldeia onde vivia a mulher de Chuprov, a fim de pedir-lhe um trem e um cavalo. Apenas saiu, porém, pouco antes do anoitecer, pareceu ouvir um distante e cauteloso rudo de esquis. Ocultou-se. Mas de longe reconheceu Vasílikov. Chamou-o. Mas apesar de tudo, retirou o fuzil automaticamente do ombro e se preparou.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ. DOMINGO, 9 DE SETEMBRO. Assinaturas recolhidas até ontem ... 179.836. 1.º GRUPO: Associação Feminina do Distrito Federal ... 57.884. 2.º GRUPO: Conselho de Paz dos Emp. do Cotanificio Gávea ... 1.006. 3.º GRUPO: Conselho de Paz da Ilha do Governador ... 3.378. 4.º GRUPO: Conselho de Paz dos Jornalistas ... 3.650. NOTA: Diariamente, figurarão neste quadro, arroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

ESTABILIDADE PARA OS SARGENTOS. Na Casa do Sargento do Brasil esboça-se um movimento no sentido de lutar por uma lei de estabilidade. Uma comissão incumbida de tomar a frente desse trabalho traçou as seguintes normas: a) Dirigir apelos aos deputados estaduais pedindo que se interessem junto aos senadores no sentido de apoiar um projeto de lei da Câmara, nesse sentido, já em tramitação no Palácio Monroe; b) telegramas dos sargentos de todas as guarnições aos senadores; c) apoio financeiro à campanha; e) esclarecimento dos sargentos que ainda não comparecem ao projeto de lei de estabilidade. O projeto em questão institui o prazo de 10 anos para a conquista da estabilidade dos sargentos.

FOLHETIM DA IMPRENSA POPULAR. Ele também se aproximava empunhando seu fuzil automático. — Traz boas notícias, ou o quê? — perguntou ela era voz baixa. — Más notícias, Natália. Pedro Semionovich foi morto. Com os dedos trêmulos apalpou ligeiramente o pinheiro, como se quizesse comprovar se estava realmente firme, e apoiou o rosto na áspera casca do tronco. — Nikita Vasílievich apitou-os na mesma noite. Por desgraça atrozou-se aproximadamente de uma hora. Resultado, Natália, estamos o pescoço até do último Fritz. — disse Vasílikov, reanimando-se. De kolkose de Libávilno aderiram imediatamente à fileira dezoito homens. «Queremos vingar Nevski», diziam. E assim começou a coisa. De legórov vieram nove; de Olginskoe, quinze no; os guerrilheiros. — Prossegue, Vasílikov, prossegue... — Já conheces nessa ponte: cada, observa, mas quando se decide não há escapatória. Quando chegou à aldeia a notícia do que ocorreria a Pedro Semionovich, todos gritaram a uma voz: «Formar um novo destacamento». — E tu... tu... que disseste? — Eu lhes disse que esperassem Korotiev. Com que equipa-los, com que alimentá-los? Vá alguém saber! Mas por que me olhas dessa maneira? — Nada, não é nada... — Quando pretendes seguir? — perguntou Vasílikov. — Levarei a ti e a Aleixo, podes confiar em mim. Ao interior-se da morte de seu pai, Natália não podia ser mais a de antes. Nesse momento releveu-se nela o espírito de seu pai e aquele que, antes de succumbir, se manifestara em Paulo. Abalada pela decisão que se ia apoderando de sua alma, Natália percebeu já que era outra. Uma aureola de glória envolvia o último rebento da família. Em meio ao explorador das façanhas, encontrava-se ela diante do seu futuro, que tão pouco se assemelhava ao passado. — Para onde? — perguntou com desprezo Natália. — Para onde irei sem meu pai? — Como fugir de minha terra? — Mas, que podes fazer?... Não poderás devolver a vida a teu pai e enquanto isso tens agora tua sorte em tuas próprias mãos... — Cala! De que vais viver se eu partir? Em minhas mãos estão todas as provisões. — Isso é verdade. E preciso não perder nem um só dia. Anda, convocou o pessoal para quinta-feira, no bosque de Olmos. E preciso mandar alguém ao encontro de Nikita Vasílievich. — Para reunir o pessoal não se precisa de muito tempo. Mas com que vamos armá-lo? — Armas existem. — E comida? — Também existe. — Não te apresses, pensa bem. Se queres seguir, te levarei. E que... Tua decisão é firme? — Não perco tempo conversando! — e com um gesto, como de seu pai, deu uma forte pancada no tronco com a palma da mão. — E' firme.

IMPRENSA POPULAR. Diretor: PEDRO MOTA LIMA. REDAÇÃO: GUSTAVO LAERDA, 19. Sobrado (FIM)

Partidários da PAZ

O jovem operário e partidário da paz, Abraham Hussin, natural de Babilônia e um dos participantes do III Festival Mundial de Juventude, fez neste conclave internacional importantes declarações. Contou que, juntamente com um grupo de jovens judeus, coletara em seu país um milhão de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Nesse exemplo devemos ver um incentivo para a nossa campanha pela segurança internacional dos povos. Constatamos que em todo o mundo os povos se jogam na luta contra a guerra e valores partidários da paz realizam façanhas dignas de ser seguidas. Segundo informou a secretaria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, são conhecidos 175 da nossa quota. Embora isso já revele que caminhamos firmes para a cobertura total do número de assinaturas que nos foi estipulado, o exemplo do jovem Abraham Hussin, que pesou as diferenças sociais entre a Índia e o Brasil e mesmo a densidade demográfica, bem maior naquele primeiro país, nunca advertência a todos os partidários da paz. Realmente, como acentuam as resoluções tomadas na última reunião do Bureau do Conselho Mundial da Juventude, e para isso fosse jovem operário hindu também não diferece outra experiência. Diz que os comandos da paz organizados por ele sempre estão estreitamente ligados às lutas por reivindicações mais imediatas e por um futuro melhor para o povo. Falou sobre o salário de fome que seus companheiros ganhavam como em fábula disso ele explica a importância da batalha pela paz.

O jovem Abraham acrescentou ainda que recentemente foi organizado em seu país uma Liga da Juventude para unir todos os jovens das mais variadas crenças e convicções na luta pela paz. E frisou: organizamos representações artísticas e desportivas durante essas eschows nos dirigimos aos espectadores, falando-lhes dos deveres que nos impõe a luta contra a guerra.

★ NO PARANÁ

A secretaria do Conselho Estadual da Paz elaborou um novo plano de trabalho para atingir a quota de 50 mil assinaturas até 16 de setembro, cabendo aos municípios as seguintes quotas: Curitiba 8.000, Norte 11.000, Ponta 50, Castro 40, Cascavel 50, Lapa 50. Ficou determinado também que os demais municípios devem se comunicar com o Conselho, informando sobre as suas possibilidades. Essas quotas deverão ser cumpridas na seguinte base: 80 por cento na primeira semana, 45 por cento na segunda, 70 por cento na terceira e 100 por cento até o dia 16.

★ EMULAÇÃO DE PAZ

Podem-nos a publicação do seguinte:

O Conselho de Paz da P. D. F. vem reiterar o desejo de que haja um mês no Conselho de Paz da Light e até agora sem resposta. Propõe o Conselho de Paz da P. D. F. que o cobrir em maior percentagem seu plano, recebe como prêmio o livro do grande escritor patricio Jorge Amado, «O Mundo da Paz» com dedicatória assinada pelo presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz Juliano C. P. da P. D. F., que a não resposta ao seu desejo significa que os partidários da paz superestimam sua capacidade apenas porque estão com algumas assinaturas a

Vargas Entrega Nossos Minérios aos Fabricantes de Bomba Atômica

Praticado o crime de lesa-pátria a través da empresa "Proberil S.A.", esta-de-ferro de Dupont e da "North American Beryllium" — Industrialização do berilo e levantamento dos recursos em urânio — Um relatório sigiloso e o papel da Comissão Mista —

Jornais de São Paulo vêm denunciando a fundação, ali, da empresa "PROBERIL S.A.", destinada a industrializar o berilo de berilo para produzir óxido de berilo, usado como matéria prima na fabricação de aparelhos destinados à indústria atômica.

A fábrica da PROBERIL, dos trabalhos de instalação, começou em maio, em Resende, Estado do Rio, começará a produzir óxido de berilo em fins do corrente ano ou princípios de 1952.

A posição da nova empresa, cuja testa de ferro do imperialismo norte-americano, está muito clara. Não somente porque seu capital inicial, de milhões de cruzados, está sendo subscrito principalmente nos Estados Unidos, sob o patrocínio do grupo financeiro da indústria atômica, que é diretamente interessada na matéria prima, mas também por-

O Discurso de Getúlio

Em seu discurso de 7 de setembro, o sr. Getúlio Vargas fez novos progressos em matéria de demagogia, aproximando-se mais do tipo peronista. Falou em movimento de libertação nacional, em independência econômica e política, em austeridade econômica e exploração do homem pelo homem como princípios básicos do Brasil respectivamente na ordem externa e interna, etc.

Essa linguagem obedece ao medo que está se apressando cada vez mais do governo, em face do impulso do povo para a libertação nacional, impulso de fato e não de palavras. O governo sente fugir-lhe o terreno sob os pés, vê crescer o descontentamento das massas e o auge geral da paz, e cujo ministério da Fazenda, em face disso, Vargaz anela para as chaves demagógicas. E, enquanto diz uma coisa, vai fazendo outra muito diferente.

Só mesmo o mais deslavado cinismo pode levar esse governo a atacar em palavras o imperialismo, quando na prática ele faz uma política de completa submissão aos interesses imperialistas. Como falar em independência econômica em um governo que se subordina à tutela de Porto IV de Truman, e cujo ministério da Fazenda, em face disso, Vargaz anela para as chaves demagógicas. E, enquanto diz uma coisa, vai fazendo outra muito diferente.

Só mesmo o mais deslavado cinismo pode levar esse governo a atacar em palavras o imperialismo, quando na prática ele faz uma política de completa submissão aos interesses imperialistas. Como falar em independência econômica em um governo que se subordina à tutela de Porto IV de Truman, e cujo ministério da Fazenda, em face disso, Vargaz anela para as chaves demagógicas. E, enquanto diz uma coisa, vai fazendo outra muito diferente.

Nova vida para o povo na República Popular da China



Na nova China Popular o povo, pela primeira vez em milênios, goza do direito a alegria de viver, à saúde e aos pequenos prazeres que tornam a vida mais agradável e feliz. Na foto, cidadãos pequineses, durante as férias de verão, visitam o Palácio de Verão, na grande piscina se entregam às atividades da natureza e outros esportes aquáticos. (Foto especial para a IMPRENSA)

HOJE, A DATA NACIONAL DA BULGARIA

Transcorre hoje o 7º aniversário da libertação da Bulgária do jugo nazista pelo Exército Vermelho. O 9 de setembro de 1944 marca o início de uma nova etapa, de liberdade e progresso, na pátria de Jorge Dimitroff. Até então todas as riquezas pertenciam a uma minoria. Atualmente, são os operários, os camponeses e todos os trabalhadores que dirigem o poder popular, que traduz em atos o grande princípio: cuidar do homem, o capital mais precioso. Sob a direção de Tehervenkov, marcha o povo búlgaro, ao lado da URSS e dos outros países de democracia popular, na vanguarda do progresso e da paz.

Voltemos a Greve os Estudantes de Direito de Niterói

O atual movimento terá caráter permanente — Solidariedade das demais Faculdades e Escolas Fluminenses

Como já haviam deliberado anteriormente, por ocasião da Assembleia Geral extraordinária do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, realizada no dia 27 de agosto último, os estudantes da Faculdade de Direito de Niterói voltarão a greve, a partir de 5 de corrente, em protesto contra a atitude do Ministro da Educação, que se nega a cumprir a lei número 1.392, que manda aproveitar os estudantes excedentes no vestibular daquela Faculdade. O atual movimento terá caráter permanente até que o Ministério resolva respeitar a lei acima.

Notas e Informações

AUMENTO DO LEITE

A Comissão Central de Preços designou o sr. Edison Cavalcanti para relatar o processo referente ao aumento dos preços do leite, solicitado pelos chamados produtores. Na última sessão plenária daquela comissão o relator apresentou o seu parecer, mas não chegou a conclusão alguma, tendo feito uma proposta para a realização de uma reunião no Rio dos interessados. A proposta foi aceita e dentro de mais alguns dias serão convocados os produtores de leite do Distrito Federal, São Paulo, Minas e Estado do Rio. A conferência terminará, evidentemente, com a elevação dos preços, tanto que depois do check-out dos produtores paulistas ficou decidido em princípio o aumento para Cr\$ 2,50 o litro, do produtor às usinas de pasteurização e cooperativas. Aprovada essa base o preço para o consumidor se elevou de Cr\$ 4,50 para Cr\$ 5,00 o litro.

DIANTE DO SURTO DE TIPO EM MAUIREIRA, A REPORTAGEM DE UM VESPERTINO

Diante do surto de tipo em Mauireira, a reportagem de um vespertino saiu a indagar de populares daquele subúrbio se era verdade. Um disse que não sabia, outro que não podia afirmar «com segurança», e um terceiro respondeu que não tinha certeza.

Aos que tinham tido mesmo nada foi perguntado. Anda cada vez mais segura a reportagem da sardia.

NOVO AUMENTO DO SALÁRIO

O sal é um dos produtos em dispensáveis que mais tem aumentado de preço nos últimos tempos. Todas as maiores empresas foram conquistadas e com a desculpa de que são há transportes marítimos. Ainda agora os Estados produtores principalmente os do norte, estão abarrotados de sal enquanto nos centros consumidores não é o produto encontrado nem para a alimentação e nem para a indústria. No interior de Minas, Mato Grosso e Goiás o sal para o comércio é todo negociado no comércio negro.

PARA TODOS

Entre essa história e a frase do sr. Getúlio Vargas, há várias diferenças. Entre outras, porque

TÓPICOS

★ HONRA AO MÉRITO

Apoloando em nome da UDN, os projetos da Câmara que restituí a autonomia a diversas cidades, o sr. Afonso Arinos, entre os motivos dessa resolução, citou o fato de que já não é possível, tecnicamente, que alguns dos partidos extremistas eleja prefeito em qualquer das sedes de municípios antes apontados como bases estratégicas ou pontos militares de excepcional importância.

★ AS MUTUAS CONCESSÕES

Agora sim, disse o prefeito, num dia corriqueiro do dia, ao ser abordado pelo requerente de um vespertino da Ciga. Agora a questão das telefonias vai ser resolvida não apenas de maneira transitória mas definitivamente. Com espírito de mútua compreensão, acrescenta o técnico João Carlos Vital, e depois de mútuas concessões, entra-se pelo caminho da solução do problema.

★ A VIAGEM DE LAFER

Chegam as primeiras notícias sobre a visita do ministro Fernando Lafer aos Estados Unidos. Alameda no relatório privado da matriz do National City Bank Conservador com o aventureiro J. Garde Torres e com velhos colegas do mundo das finanças, assistiu a uma época, na Broadway, Foco bastante notável com o movimento da Bolsa. Dentro de alguns dias, partirá para a conferência do Fundo Monetário Internacional.

★ OBSERVAÇÕES SOBRE A IMPRENSA

De um leitor, que assina L. L., recebemos a seguinte carta:

«Pode-se comparar a imprensa popular (jornais, revistas, etc.) com a imprensa burguesa? Claro que sim, a imprensa popular é uma imprensa dirigida com o fim claro e inequívoco de ser o guia do proletariado e o intérprete das aspirações do povo, não há nem pode haver comparação entre a imprensa popular e a imprensa burguesa.

★ A VIAGEM DE LAFER

Chegam as primeiras notícias sobre a visita do ministro Fernando Lafer aos Estados Unidos. Alameda no relatório privado da matriz do National City Bank Conservador com o aventureiro J. Garde Torres e com velhos colegas do mundo das finanças, assistiu a uma época, na Broadway, Foco bastante notável com o movimento da Bolsa. Dentro de alguns dias, partirá para a conferência do Fundo Monetário Internacional.

★ OBSERVAÇÕES SOBRE A IMPRENSA

De um leitor, que assina L. L., recebemos a seguinte carta:

«Pode-se comparar a imprensa popular (jornais, revistas, etc.) com a imprensa burguesa? Claro que sim, a imprensa popular é uma imprensa dirigida com o fim claro e inequívoco de ser o guia do proletariado e o intérprete das aspirações do povo, não há nem pode haver comparação entre a imprensa popular e a imprensa burguesa.

A U. N. E. E A U. I. E.

Seguram para a Europa, a fim de participar da reunião do Conselho de União Internacional dos Estudantes, uma comissão de estudantes do União Nacional dos Estudantes. Uma comissão de estudantes de nossa faculdade foi nomeada em junho de 1950 para estudar a situação da educação em vários países europeus. A comissão foi composta por estudantes de Direito, Medicina, Filosofia e Odontologia. A comissão viajou para a Europa em julho de 1950 e esteve em Londres, Paris, Bruxelas e Amsterdã. A comissão retornou ao Brasil em setembro de 1950 e apresentou um relatório sobre a situação da educação em vários países europeus. A comissão concluiu que a educação em vários países europeus é superior à do Brasil e que o Brasil deve tomar medidas para melhorar a sua educação.

DISSÍDIO DOS PROFESSORES

Será julgado amanhã, dia 10, o dissídio coletivo dos professores, suscitado há meses e que agora entra em sua fase final. Os membros do magistrado particular solicitam aumento de 150 por cento e restauração das vantagens que anteriormente lhes eram garantidas e arbitrariamente suprimidas pelos diretores.

PARA INGLÊS VER

O ministro da Educação, grande magnata babilônio, baixou uma portaria limitando o percentagem das joias escolares sobre o montante da anuidade. Para os alunos a medida nada significa porque a Escola, bem de indústria não se lembrou de limitar também o montante das anuidades.

TEATRO PORTUGUES

A ditadura salazarista pretendia transformar a embaixada de estudantes portugueses numa propaganda do regime. Entretanto o tiro está saindo pela culatra porque, sua conversa com professores e estudantes brasileiros, alguns universitários da Coimbra têm, por diversas vezes, manifestando sua repulsa ao regime do homem de Santa Comba. Diga-se, aliás, que o organizador do teatro não pôde vir ao Brasil por ser opulente conhecido.

LEIA

«Para Todos»

AMANHÃ A CONCENTRAÇÃO DE JORNALISTAS - Será realizada, às 14 horas de amanhã, uma grande concentração de jornalistas, no saguão da sede da A.B.I. Daí rumarão os profissionais da imprensa até a Câmara Federal para solicitar dos parlamentares a imediata aprovação do projeto que determina aumento no nível salarial da corporação.

Em Luta Por Melhores Salários Os Trabalhadores do Arsenal

AMPLOS DEBATES NA ASSEMBLÉIA DE QUINTA-FEIRA ÚLTIMA - MODIFICAÇÃO NO NOVO HORÁRIO EFETIVADO PELO MINISTRO DA MARINHA - REGALIAS ESPECIAIS PARA OS ESTUPANTES - CONSTRUIR VASOS DE GUERRA E NAVIOS MERCANTES O GRANDE DESEJO DO OPERARIADO -

Conforme noticiamos, quinta-feira última, em concorrida assembleia convocada pela Associação Profissional dos Servidores do Arsenal de Marinha, com o comparecimento de grande massa de trabalhadores, foi aprovada a tabela de aumento geral de salários para o funcionalismo do Arsenal. A tabela será encaminhada ao presidente da República, Ministro da Marinha, D.A.S.P., Câmara Federal e ao Senado, para que seja discutida e aprovada.

RECURSOS FINANCEIROS

Na exposição de motivos que acompanha a tabela, são apresentados às autoridades mencionadas, os recursos financeiros para cobertura das despesas com o aumento. Todos se acham ligados, exclusivamente, ao aproveitamento dos estaleiros, oficinas e demais setores do Arsenal, que, postos em funcionamento regular, oferecerão a renda desejada. Uma das fontes citadas pelos trabalhadores é justamente a construção naval. E dela falam com especial carinho. Sempre foi seu grande desejo ver completamente aproveitadas as carceiras dos estaleiros que se encontram, a bem dizer, abandonadas para construção dos novos vasos de guerra e navios mercantes. Um operário usando da palavra assim se expressou a respeito:

carreiras barcos fellos por nossas mãos. Era orgulhosos que assistamos o lançamento das novas ao mar. Isso prova que temos capacidade de continuar a produzir, evitando que o governo compre fôra o que governo fazer aqui.

Vários outros oradores voltaram a falar no assunto, demonstrando que essa é uma sentida reivindicação de todos os ceários navais do Arsenal de Marinha.

diretoria da Associação por deliberação da assembleia, entrou em entendimentos com a direção do Arsenal para que procure solucionar a questão mediante a apresentação do requerimento dos interessados, acompanhado da devida comprovação, fornecida pelos estabelecimentos de ensino em que estudam.

dicatos dos bancários grevistas apoiando sua campanha, e outro, ao sr. Jaffet, presidente do Banco do Brasil, protestando contra sua atitude ameaçadora de dispensa sumária aos empregados do Banco do Brasil que estão solidários com os seus companheiros dos demais estabelecimentos bancários. Essas telegramas foram aprovados por intensa e entusiástica salva de palmas.



trabalhador de choque Jaroslav Miska e sua família em sua casa.

AS DESPESAS DE UMA FAMÍLIA OPERÁRIA NA TCHECOSLOVÁQUIA

A educação e alimentação dos filhos do trabalhador J. Roznbach -

(Conclusão) - A casa é constituída de três quartos espaçosos, uma cozinha moderna com gás, aquecimento central e água quente, e uma varanda larga que comporta 4 poltronas. Custa 6.000 coréas por ano; o aquecimento central e outros serviços custam mais 3.300 coréas. Enquanto os pais trabalham o pequeno Maroslav vai ao jardim da infância e a irmã frequenta a educação

(organização escolar que garante às crianças alimentação saudável e estudo). Isso custa dez coréas por dia e por criança. No restaurante da fábrica os pais pagam sete coréas por sua refeição, composta geralmente de sopa, carne, laranjas da terra ou pudim, legumes e doces.

Mme. Roznbach calcula que despende pela refeição em casa 4.500 coréas. A fábrica e a escola tomam apenas uma parte dos cartões para a refeição do meio dia. A ração de carne se elevou a 6,8 quilos por mês. A dona de casa compra além disso cerca de 4,5 quilos no mercado livre. A ração de manteiga é de 2,5 quilos por mês; com as compras no mercado livre, a quantidade consumida pela família atinge 6,5 quilos. A isso é acrescentada uma quantidade igual de gorduras para o preparo dos alimentos.

Depois que a ração de açúcar foi elevada para 5,8 quilos, não é mais necessário comprar no mercado livre. Eles gastam 14 ovos por mês; 24 dentes são comprados com cartões e o resto no mercado livre. Consomem um litro de leite por dia; as duas crianças recebem quantidade igual na escola (as escolas servem, além do almoço, um lanche pela manhã e outro à tarde).

Com o vestuário de Roznbach despendem 10.000 coréas por ano. Nos últimos seis meses o sr. Roznbach comprou um casaco de inverno, cinco camisas, duas pares de sapatos, e um pullover de lã, com cartões de racionamento.

Mme. Roznbach comprou tecido de seda incorporada para um vestido no mercado livre por 650 coréas, assim como calçados de passeio de trabalho, além de roupas de baixo. Para o menino, dois pares de sapatos, seis camisetas, duas calças, etc., e para a menina três pares de sapatos e roupa branca.

CONHEÇA SEUS DIREITOS

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO B. Calheiros Bomfim

EDISON CABRINO. — Depois de trabalhar cinco meses numa fábrica sem carteira profissional, o empregado obrigou-o a assinar um contrato de aprendizagem por seis meses. Agora, estando para terminar este prazo, foi avisado de que seus serviços serão dispensados. Como sabe que o patrão já fez o mesmo com outros colegas sem lhes pagar indenização, quer saber os direitos que tem.

RESPOSTA. — É evidente que faz um contrato de experiência ou de aprendizagem com o empregado, omitindo o tempo de serviço prestado anteriormente pelo mesmo, está fraudando as leis trabalhistas. Aqueles que já trabalhavam na mesma casa antes da assinatura do contrato de experiência, tal como os que continuaram a prestar serviços depois de terminado o prazo deste, são empregados e, como tal, uma vez dispensados sem justa causa, têm direito a aviso prévio e indenização. Não importa que as atividades no período anterior houvessem sido exercidas sem carteira profissional, se o empregado prova — com testemunhas, documentos, ou outros meios — ter realmente trabalhado naquela fase. Isto para não falar apenas dos chamados contratos de experiência ou de aprendizagem, cuja validade, para o efeito de exibir o tempo de serviço e demais vantagens legais, é muito relativa.

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto CARMO

CARLOS GOMES DA SILVA — Fortíssima. O direito a auxílio-benefício, por doença ou invalidez, no I.A.P.C., só é adquirido depois de completado o período de carência, que são os seguintes para os diversos benefícios:

- auxílio-doença — 12 meses
- auxílio-maternidade — 18 meses
- invalidez — 18 meses
- 60 anos de idade e 60 contribuições mensais
- funeral — não há período de carência.

MODIFICAÇÃO NO HORÁRIO

Quando ao novo regime de trabalho estabelecido pelo Ministro da Marinha, os trabalhadores aceitaram-no mas com modificações. Estão de acordo em trabalhar 45 minutos a mais durante 5 dias da semana para serem dispensados aos sábados, mas não no horário fixado, isto é, das 7,30 às 16,45 horas. Ficou aprovado, então, que a Associação pleiteasse junto ao diretor-geral do Arsenal a seguinte modificação: início dos trabalhos às 8 horas e término às 17,30 horas. E mais: os trabalhadores pedem a imediata suspensão do desconto de um dia de trabalho por 5 faltas no decorrer do mês, como autoriza a portaria do Ministro.

Os jovens operários que estudam à noite, apresentaram sua justa reivindicação. Querem que lhes seja concedido um horário especial que permita a frequência às aulas. A

Assembléias

AMANHÃ, DIA 10 No Sindicato dos Alfaiates e Costureiras, às 20 horas para ser discutida a previsão orçamentária para o exercício de 1952.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais, de Produtos Farmacêuticos, de Perfumarias, de Tintas e Vernizes e de Sabão e Velas, às 18 horas em primeira e às 19 horas em segunda convocação para ratificação de acordo coletivo de trabalho assinado pela Diretoria.

NO DIA 12

Na Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário do Rio de Janeiro, às 18 horas, para tomar conhecimento das contas da diretoria e dar filiação ao Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores nas Indústrias de Confeção de Roupas, e Chapéus de Senhoras de Campos. Caso não haja número legal será realizada em segunda convocação, às 19 horas.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE

A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.

SERÁ - FRANZÉ - BORDA - COSTURA PARA FRENTE E PARA TRAZ.

ENTRADA Apenas Cr\$ 330,00

URUGUAIANA, 150 - Telefone: 23-4438

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência Inter-Press e dos nossos correspondentes nas Fábricas).

CONFIRMA-SE A SABOTAGEM

Melhor hora o sr. Getúlio Vargas não poderia escolher para efetuar a troca do ministro na pasta do Trabalho. Com essa medida visa o governo, entre outras coisas, ganhar tempo, já que é incompetente para solucionar os problemas do proletariado brasileiro. Vejamos, por exemplo, a questão do aumento dos trabalhadores da Light. Com a substituição de Danton por Segadas Vianna, o Ministério do Trabalho distribuiu uma nota à imprensa, na qual comunicava que os entendimentos para um acordo haviam sido suspensos por tempo indeterminado, devido a nova orientação a que iriam ser submetidos os problemas dessa natureza. E o caso de se perguntar: que espécie de nova orientação é essa, que protela em vez de resolver as dificuldades dos trabalhadores? Quando o operariado dirige-se diretamente ao governo é porque não está disposto a esperar. Por isso não recorrem à demoralizada Justiça «trabalhista», cuja fama de engarrafar processos por meses a fio já é notória no seio das massas trabalhadoras.

A constatação da sabotagem da campanha de aumento de salários dos trabalhadores da Light e de outros setores profissionais é bastante evidente. O governo atua que os operários podem esperar e suportar as novas formas de exploração e opressão das classes patronais. A realidade, porém, é outra. O sr. Vargas não pode sustentar por muito tempo as suas «enganações» mesarredondas, nas quais são colocados em evidência os interesses dos patrões e não os interesses dos operários. Os trabalhadores podem ainda aguardar mais alguns dias, mas cheguem a hora em que cobram com juros as promessas feitas pelo governo. Isto é. Já certo como dois e dois são quatro.

MARINUS CASTRO

ELEIÇÕES SINDICAIS

No dia 30 de novembro — No Sindicato dos Trabalhadores em Couros. Estão já organizadas duas chapas para concorrer ao pleito, devendo seus registros se processar na próxima semana.

No dia 11 de outubro — No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Mármore e Granitos do Rio de Janeiro. O registro de chapas deverá ser feito na Secretaria do Sindicato, à rua São Cristóvão, 569, 1.º andar, a partir de hoje terminando o prazo no dia 1.º de outubro próximo.

COMISSÃO DE DEPUTADOS

Foi nomeada em Belo Horizonte uma comissão de deputados estaduais, a fim de interceder nas negociações entre bancários e bancários para solucionar a questão do aumento de salários reivindicado pelos funcionários em bancos.

GREVE DE ADUANEIROS

Notícias procedentes de Guatemala informam que interrompeu na manhã de ontem uma greve de funcionários

POVO A GREVE DOS BANCÁRIOS

Encerrando os trabalhos a assembleia aprovou o envio de dois telegramas: um, aos Sindicatos dos Bancários

LEIA "PROBLEMAS"

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE TER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente higiene (Rôche) em Roy-Loy-Micromium (as únicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em duas visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atraso no andamento do serviço. Clínica Dentária Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio, Rua Monte, 254, 1.º Tel. 18-8765 — Praça da Bandeira, mesmo nas áreas mais desanimadoras. Pontes ra, em frente ao Posto de Saúde. Este anúncio dá direito a um orçamento.

TERRENOS DE 6.000 CRUZEIROS EM CAMPO GRANDE

A 10 minutos de ônibus da estação. Lotes com 15 metros de frente, em prestações de Cr\$ 114,70. Chácara de Cr\$ 12.000,00 em prestações de Cr\$ 223,40. Ver diariamente em J. Mendes, na RUA CAMPO GRANDE, 116 — RESTAURANTE CASCATA, DEFRENTE À ESTAÇÃO.

Menores e Adultos Explorados na Fábrica de Deodoro

CERCA DE DOIS MIL TEXTEIS PERCEBENDO SALÁRIOS DE FOME - REGIME DE MULTAS E SUSPENSÕES - ASSEMBLÉIA NO SINDICATO, NO DIA 15

A fábrica de tecidos Deodoro, localizada no distante subúrbio da Central, conta com cerca de 2 mil operários. O nível de salários é baixíssimo, variando entre 32 a 35 cruzeiros, para os adultos. Os menores, empregados em grande número, percebem diários de Cr\$ 11,50 embora realizem as mesmas tarefas dos adultos. O jovem João Gonçalves da Rocha, apresentando um aspecto doente devido a subnutrição de que é vítima, declarou a nossa reportagem: — O serviço aumenta toda dia, mas o salário é sempre o mesmo. Comecei a trabalhar aqui fazem três anos e ainda ganho os mesmos Cr\$ 11,50 mensais.

Outro menor contou que todos aqueles que, como ele, tentam afastar de suas tarefas para satisfazer a necessidades fisiológicas. Quando são forçados a desobedecer a arbitrária determinação patronal, são chamados a atenção em termos

mesmo, as mais sentidas reivindicações. O operário João Batista Veloso, declarou nos seguintes termos: — Nós queremos o aumento, isto é o que estamos



Operários da fábrica de Deodoro, inclusive vários menores, aguardam, em frente à empresa, a volta ao trabalho para o segundo expediente.

menos de 5 anos de serviço, são obrigados a trabalhar com máquinas velhas, estragadas, quase impraticáveis. E o pior é que os patrões são implacáveis: por qualquer defeito, minúcio que seja, na confecção das tarefas, aplicam muitas penalidades, que reduzem de muito os já insignificantes vencimentos. E mais: são obrigados a enfrentar «serões», diariamente, sob pena de serem suspensos ou transferidos para a turna da noite.

A TURMA DA «FLAGELAÇÃO» Assim são denominados os operários que trabalham na seção de fiação, em vista das péssimas condições de trabalho que enfrentam. A essa e negada a hora de descanso para o almoço conforme mandam as leis trabalhistas. O horário não sofre nenhuma interrupção desde o início até o fim dos trabalhos. Nem ao menos podem grossos pelos encarregados da seção.

Falaram também com muita esperança da assembleia que o Sindicato promoverá, em sua sede social, no dia 15. Nessa reunião serão deliberadas as medidas necessárias para o reforçamento da campanha por aumento de salários. E segundo constatarem o comparecimento de operários daquela fábrica será grande na sede da entidade.

Greve de Marmoristas

PORTO ALEGRE, 8 (I. P.) — Estendeu-se por todo o Estado o movimento grevista dos trabalhadores nas indústrias de mármore, que se vinha desenvolvendo há mais de uma semana. Todas as empresas desse ramo industrial encontram-se fechadas e os trabalhos permanecerão suspensos enquanto não for concedido o aumento de salários pleiteado pela corporação.

SOLIDARIEDADE AO OPERARIADO ESPANHOL

A Segunda Conferência Sindical promovida pela Associação Geral dos Trabalhadores do Espírito Santo, realizada a 2 do corrente, aprovou por unanimidade uma moção de solidariedade aos operários espanhóis, que lutam heróica e corajosamente contra a tirania da Franco. Nesse momento foram também realçadas as greves dos operários espanhóis que mais uma vez dão provas ao mundo de que o fascismo já mais sufocará o animo de luta da classe operária.

Seja Sócio do M A I P

capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho

EXPLICANDO As crises

A causa profunda das crises econômicas de super-produção reside no próprio sistema capitalista. A base da crise está na contradição existente entre o caráter social da produção e a forma capitalista de apropriação dos resultados da produção e a forma capitalista de apropriação dos resultados da produção. Esta contradição existente entre o crescimento colossal das possibilidades de produção no regime capitalista, calculadas do ponto de vista da obtenção de um máximo de lucros, e a restrição relativa das massas trabalhadoras, cujo nível de existência os capitalistas não permitem jamais subir além de um mínimo determinado.

Tal é a base das crises econômicas de superprodução em geral.

NOTAS ECONÔMICAS

GRANDES E PEQUENAS ECONOMIAS

Esta seção aparece num momento em que os problemas econômicos se tornam, cada vez mais, o centro das preocupações de nosso povo. A investigação das causas das dificuldades materiais crescentes, que afligem a todos os que trabalham, não poderia faltar nas colunas de um órgão de opinião voltado para todos os aspectos da vida das massas populares. Deprimido os rumos pelo quais nos orientamos, neste setor específico das atividades nacionais, não será necessário ressaltar que, no domínio dos fatos econômicos, como de resto em qualquer outro dia da vida brasileira, nos encaminharemos para soluções razoavelmente opostas aquelas apontadas pelas grandes forças econômicas que controlam a política do atual governo.

Todas as vezes que, nesta seção, forem encardidos os problemas da indústria, da agricultura, do comércio, etc., refletirão um ponto de vista determinado, o ponto de vista do proletariado e do povo trabalhador, isto é, da grande maioria da nação que deseja alcançar níveis mais altos de progresso e segurança econômica. Chegamos a uma situação em nossa história, em que o

progresso e a segurança econômica para as amplas camadas de nosso povo só poderão ser alcançados com a prática de medidas que transformem profundamente a estrutura econômica arcaica predominante no país. Estão pois delimitados os dois campos econômicos em que se dividem os interesses em choque dentro do país. De um lado estão os trabalhadores das cidades e dos campos e todos os que vivem das pequenas economias, isto é, do pequeno comércio, da pequena agricultura, da pequena indústria; do outro lado está uma reduzida minoria de pessoas que detem nas mãos as grandes forças econômicas. Os primeiros estão unidos por interesses econômicos comuns e formam a grande maioria de brasileiros que aspira a paz para desfrutar os benefícios de seu trabalho progressista; os últimos, ligados como se acham aos lucros da economia da guerra agarram-se a torpes privilégios e nada vêem além de seus mesquinhos desígnios de defender os interesses econômicos do povo, defender o desenvolvimento das pequenas economias, eis os propósitos desta seção.

Os tubarões embolsam

Os balanços de 31 sociedades de indústria açucareira apresentaram um lucro, em 1950, de 157 milhões de cruzeiros. Essas mesmas sociedades ganharam, em 1949, 155 milhões, o que mostra que os seus lucros foram maiores no ano passado do que no exercício anterior. Os dividendos distribuídos em 1950 orçaram por 19 milhões de cruzeiros, enquanto em 1949 não foram além de 59 milhões.

Das 31 sociedades distribuíram dividendos acima de 12%, o que comprova quanto é lucrativa a indústria açucareira no Brasil. Entretanto, não satisfeitos com lucros tão elevados, os usineiros realizam intensa campanha pelo aumento do preço do açúcar.

Fonte dos dados: «CONJUNTURA ECONÔMICA», n.º 6

Operariado da Indústria Açucareira

Se sobre o censo do grupo da indústria do açúcar conta, no Brasil, com 25.229 industriários, dos quais 9.350 em Pernambuco, 7.800 em São Paulo, 5.816; no Rio de Janeiro, 3.395 em Alagoas, 2.845 em Bahia, 1.662 em Sergipe e 3.011 nas demais Unidades. Os trabalhadores da indústria do açúcar representam cerca de um quarto do total da indústria de alimentação. Embora os dados não especifiquem os salários da indústria açucareira, sabe-se

entanto que no grupo das indústrias de alimentação, em que estão incluídos os industriários do açúcar, 50 % destes percebem salários inferiores a 600,30 por mês e 25% percebem salários inferiores a Cr\$ 385,90.

O salário médio na indústria de alimentação é dos mais baixos do Brasil e não se ignora que nas usinas de açúcar a média de salários dos operários é sensivelmente menor do que os acima apresentados.

LEIA "Para Todos"

O "WEEK-END"

DE UM OPERÁRIO FUNDIDOR

No país do Socialismo a vida do trabalhador elevou-se a um nível
tal que dificilmente pode imaginá-lo quem vive sob o regime
capitalista



Vitali Mihailov, operário fundidor de aço da fábrica «Foices e Martelos» de Moscou. (Ao lado) Na biblioteca da fábrica.

AS 16 HORAS EM PONTO, o operário Vitali Mihailov, que é fundidor de aço na fábrica «Serp e Molot» (Foices e Martelos) de Moscou, entregou o serviço ao seu amigo Anatoli Subótin. Terminou a sua jornada de trabalho e também a semana, pois é sábado. Uma última olhada pela janelinha do forno, um aperto de mão para o amigo e Vitali corre para a ducha. Muda roupa rápida e alegremente pensando no fim de semana que o aguarda.

O dia é bonito e ao passar pelo patio da fábrica ele se lembra de que não combinou nada com Marina, a esposa, sobre o «week-end» desta semana. Terão o resto da tarde, a noite e todo o Domingo de folga. Para onde irão?

Na porta da fábrica um cartaz novo do comité do Sindicato atrai a atenção. Aproxima-se e lê: entre as oficinas que ganharam o primeiro lugar na emulação socialista da fábrica está incluída, a oficina de fornos Martin. Não trabalharam mal neste mês. O quarto forno continua na frente...

No ano passado, três fundidores — Anatoli Subótin, Nikolai Chesnokov e Vitali Mihailov, além de Simeon Chesnokov, primeiro contra-mestre da oficina de fornos Martin, traçaram um plano completo de medidas para prolongar o funcionamento do forno no período compreendido entre duas reparações. Os resultados deviam superar todos os calculos. Antes, entre duas reparações o forno dava 178 fundições, em média. Os quatro estakanovistas, impulsionados por um entusiasmo enorme, se comprometeram a aumentar o numero de fundições para 210. Verificou-se então que, graças ao seu bom trabalho e à aplicação do sistema que haviam creado em comum, o forno resistia a 279 fundições. Isto trazia como consequência que o forno parava com menor frequência para reparações e economizava ao Estado 200 mil rublos, além de fundir aproximadamente 1.200 toneladas de aço além do previsto no plano.

A iniciativa dos estakanovistas da «Foices e Martelos» foi aproveitada por muitas empresas em todo o país e o governo concedeu aos quatro fundidores, entre os quais Mihailov, o premio Stalin.

Vitali acabou de ler a classificação das oficinas no plano de emulação e partiu para casa extremamente alegre. Antes de deixar o edificio da fábrica, dirigiu-se para a biblioteca técnica, onde escolheu um livro sobre sua especialidade: estava fazendo estudos sobre processos de fundição de aço para novos planos de melhoria e rapidez na produção. O livro era muito recente e Mihailov viu logo que poderia encontrar ali preciosos ensinamentos para aperfeiçoar sua técnica.

Tomou a condução e chegou a casa, onde a esposa já o aguardava preparando a comida. Mas era preciso esperar um pouco: faltava algum quitute que deveria ser feito na hora. Então? Um pouco de musica. Mihailov é um amador regular, gosta de musica e toca piano com relativa habilidade. Aprecia as musicas populares.

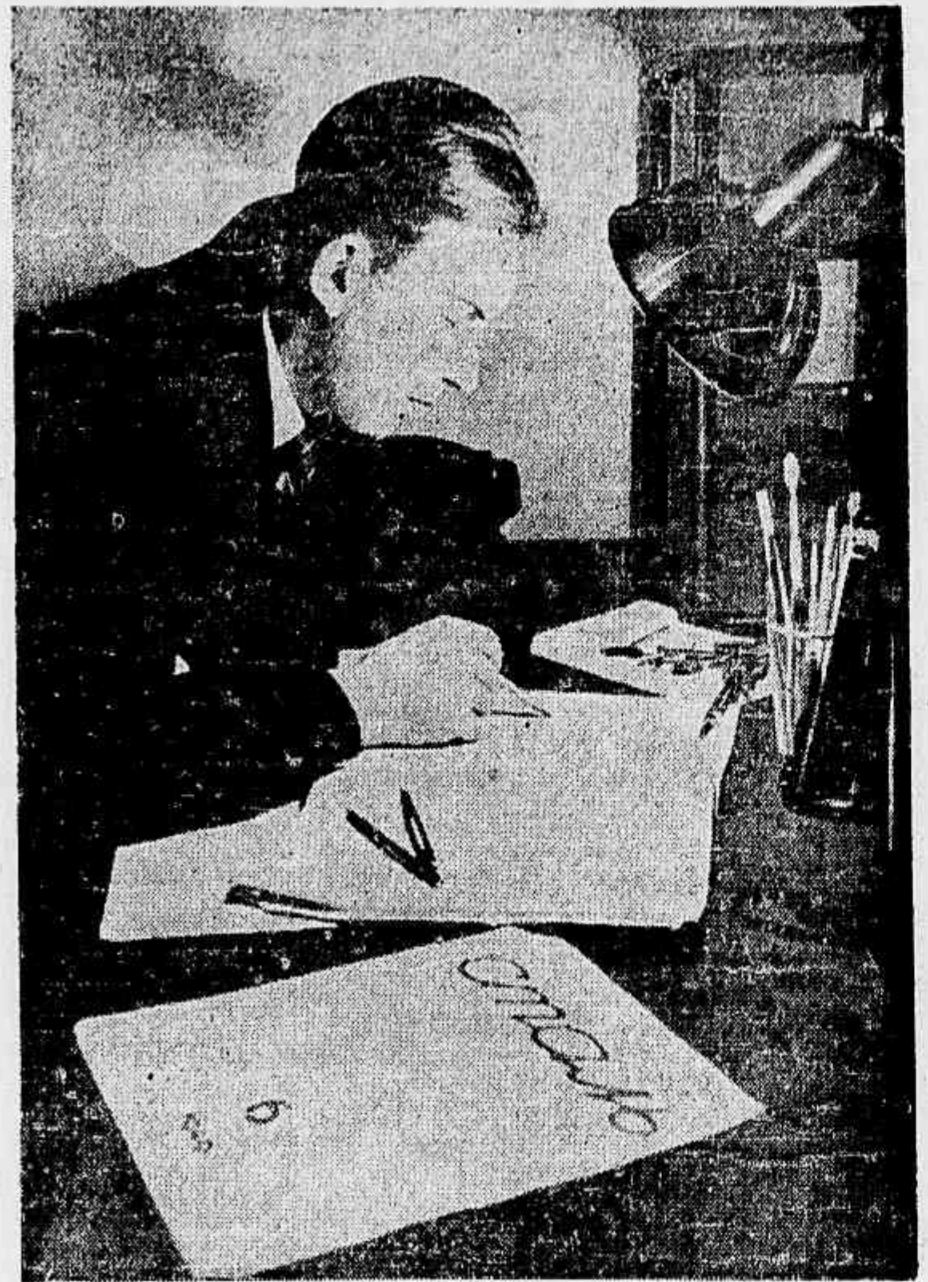
Depois da comida, um pouco de estudo. Estava aflito por dar uma olhada no livro que trouxera da biblioteca e no qual certamente encontraria coisas de alto interesse para seu trabalho.

E os planos para o «week-end»? Não é preciso discutir muito com a esposa: ela já resolvera tudo. Iriam no dia seguinte à casa de campo de sua propriedade, em Kúchina, onde costumam passar a primavera e o verão e onde o filhinho do casal está sendo criado pela avó. Ambos estão com grandes saudades e não ha divergências sobre o programa do domingo.

Bem cedo, no Domingo, já se vão, no pequeno automovel e a alegria do encontro não pode ser descrita. Depois do almoço, uma partida de pesca — talvez se arranje um bom peixe... Mas Mihailov é melhor fundidor do que pescador e o tempo se passa rapidamente.

A tardinha, o regresso a Moscou. E à noite, não poderiam perder o concerto do grande pianista Yuri Briushkov, na sala do Grande Conservatorio.

Depois do concerto, um pequeno passeio pela cidade, o chá em casa e, um bom sono, para o dia seguinte enfrentar novamente o forno de aço com irris confiança no futuro que nunca.



Depois da refeição, uns instantes de estudo.



Chegando, em seu pequeno automovel, à casa de campo.



Enquanto espera o quitute, um pouco de música.



Que saudades
de papai e mamãe!

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

IMPrensa POPULAR

RIO, DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 797

2.º Caderno

Neste Caderno

- 2a. pagina
- ☆ CINEMA
- 3a. pagina
- ☆ LITERATURA E ARTE
- 4a. pagina
- ☆ VALORES NOVOS E LITERATURA DO POVO
- 5a. pagina
- ☆ A MULHER E A CRIANÇA
- 6a. pagina
- ☆ ESPORTE



Resistência ao vento para pescar o tempo. Mas os peixes não querem nada...



No Grande Conservatorio o recital do piano de Yuri Briushkov.



Anselmo Duarte numa cena de «Maior que o Ódio»



«Alameda da Saudade 113» escrito e dirigido por Carlos Ortiz, Sonia Coelho e Rubens Queiroz, nos primeiros papéis.



Olivia Prado e Paulo Maurício em «Luzes nas Sombras»

O Escritor de Cinema E O IV Congresso

Direi os e deveres — Apóio ao Congresso — Histórias inéditas — “Maria da Praia”, “Maior que o ódio”, “Alameda da Saudade 113” e “Tico-Tico no Fubá” os próximos filmes ★★★★★★

ARNALDO DE FARIAS

A ÚNICA diferença do escritor de cinema dos escritores cujas obras são impressas no papel, e a de que as suas personagens são representadas por atores, dirigidas pelo cineasta e fotografadas pelos cinegrafistas.

São múltiplas as diferenças dos escritores de cinema, cujas obras passam a ser propriedade eterna dos produtores, e sujeitas muitas das vezes, a deturpações livres para o gosto exclusivamente mercantil.

Com o IV Congresso de Escritores, a ser realizado em Porto Alegre, o escritor de cinema estará presente para debater seus direitos autorais.

Alex Viary, um escritor de cinema, atualmente contratado pela «Luzes» faz parte da Comissão Nacional Organizadora e, com sua experiência, saberá defender os interesses de sua classe.

Devem, porém, todos os escritores de cinema, prestigiando o IV Congresso e para ele enviar suas teses, contribuindo assim, para a defesa de suas obras, tão dignas como qualquer outra registrada na letra de forma.

Sendo o cinema, o meio de divulgação mais amplo e objetivo de nossa época, cabe ainda ao escritor de cinema maior responsabilidade nos acontecimentos de seu tempo.

O grande cineasta Dandavino, disse, recentemente: «Se desejamos convencer os povos, a melhor maneira é através das imagens vivas de um filme e encontrá-las, assim, o caminho mais simples e mais seguro para atingir a razão e a consciência de milhões de seres. É precisamente por isso que em nossa época, a época de colônias gigantescas entre as forças armadas, a época da luta crescente entre a democracia e a reação, a época em que se desenrola um combate entre os partidários da PAZ e os instigadores de uma nova guerra, nesta época, o cinema, como meio de educação das massas populares, merece a atenção de muita gente, particularmente dos que estão diretamente interessados em que a luta social termine em tal sentido e não em outros.»

O autor do argumento e diálogos de «Vidas Solidárias», filme da Atlântida, dirigida por Moacyr Fenelon, disse:

«O IV Congresso Brasileiro de Escritores, a realizar-se em Porto Alegre, será de indiscutível importância para o estudo e solução dos assuntos de que vai se ocupar. Ve-se, pela leitura do tema, que esses assuntos envolvem o escritor em interesses muito mais amplos

do que propriamente os de natureza individual e de estética.

Assim, a próxima reunião de Porto Alegre poderá constituir eficiente trabalho da intelectualidade do Brasil contra os males fundamentais do nosso tempo. Suster a paz, combater o crime das guerras, defender e democratizar a cultura — tais atitudes, por exemplo, darão ao Congresso relevância e significação em presença dos próprios destinos do mundo.»

Critico e presidente do Cine Clube Carlitos, Jorge Iléli escreveu com Yolandino Maiz a história *Vidas em Jogo*. Participou dos filmes «Agônia» e «Soho de Outono» ambos interrompidos e terminou a pouco, com Jorge Dória «Vencido pela vida» que será filmado, tendo Anselmo Duarte no principal personagem.

MILTON PARNÉS

O escritor de cinema Milton Parnés é um jovem que acaba de escrever «Luzes nas Sombras». Sobre o IV Congresso afirmou:

«Não há dúvida de que o IV Congresso de Escritores, a realizar-se em Porto Alegre, oferece uma oportunidade para os escritores de cinema, reunidos, debaterem seus interesses e condenarem estes argumentos que afastam o cinema de sua real finalidade, isto é: a harmonia e a cultura.»

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

S. A. I. U. «Para Todos»

Depois de estudar cuidadosamente o ante-projeto de lei que cria o Instituto Nacional de Cinema e de ter tomado parte nas Mesas Redondas sobre o cinema brasileiro, organizadas pela Associação Paulista de Cinema, deixo corrigir e dar maior precisão a alguns conceitos que emiti na entrevista publicada pela imprensa Popular de 1.º de setembro último.

Naturalmente, como um estudante consciente da história do cinema, não retiro o que disse sobre o Sr. Alberto Cavalcanti. Seu lugar já está garantido, através de sua atuação na França e na Inglaterra, em todos os compêndios que historicam as maiores contribuições pessoais do cinema, do passado ao patrimônio artístico e técnico do cinema. Na verdade, a contribuição do Sr. Cavalcanti é tão importante que nem o ante-projeto de lei por ele elaborado — e por ele entregue, a 19 de julho último, à Comissão Parlamentar de Rádio, Teatro, Cinema e Televisão — conseguirá apagar-lhe.

Diante desse ante-projeto e das conclusões a que chegou a Mesa Redonda sobre o I. N. C., já não me é tão fácil acreditar na boa fé e na sinceridade do Sr. Cavalcanti. Esse homem, que ameaçou abandonar o Brasil se o sr. Getúlio Vargas fosse eleito, que aqui chegara com fantasia de esquerdista, que apenas colocou nas mãos do antigo ditador, do demagogo alano de Mussolini, uma arma em muito superior ao DIP de outros tempos.

Um técnico italiano, presente à Mesa Redonda, notou a semelhança entre o ante-projeto que cria o I. N. C. e as leis cinematográficas de Mussolini, concluindo, seca e eloquentemente, que «na Itália isso não deu resultado.» Mas não devemos esperar para ver se o I. N. C. dar ou não resultado. Sempre há a possibilidade de que dê alguns resultados durante algum tempo, dificultando ainda mais o nosso trabalho de elucidar o povo quanto ao governo traidor de Vargas, Neves & Cia.

Como afirmam as conclusões das Mesas Redondas da A. P. C., o ante-projeto em questão, se aprovado, significaria a completa estagnação e escravização do cinema brasileiro. Ninguém mais teria liberdade de criação cinematográfica — somente os pupinhos do I. N. C., que certamente refletiriam com prazer os pontos de vistas governamentais.

O ante-projeto de lei que cria o Instituto Nacional de Cinema deve ser repellido integralmente por todos os que acreditam no cinema brasileiro, na capacidade de criação de nosso povo, e na liberdade de expressão. O sr. Cavalcanti, que fugiu vergenhosamente ao debate público desse assunto público, diz que o ante-projeto é provisório, podendo ainda ser modificado. Mas, que modificações poderá haver nessa lei dipeana do cinema?

Repito aqui a pergunta que fiz em «O Jornal» (Rio de Janeiro) em 24 de junho de 1951 e repetidas publicamente por ele em diversas ocasiões, elogia a atuação da crítica especializada do Brasil, que em sua quase totalidade sempre manteve uma posição firme de vigilância na defesa do cinema brasileiro, ficando decidido que tal modo será remetido aos críticos e entregue também ao sr. Décio Vieira Ottoni,

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)



Dinah Magzono no papel de «Maria da Praia», personagem do escritor Murilo Lopes, dirigido por Paulo Wanderley.

REPTO AO SR. CAVALCANTI

Alex Viary

Depois de estudar cuidadosamente o ante-projeto de lei que cria o Instituto Nacional de Cinema e de ter tomado parte nas Mesas Redondas sobre o cinema brasileiro, organizadas pela Associação Paulista de Cinema, deixo corrigir e dar maior precisão a alguns conceitos que emiti na entrevista publicada pela imprensa Popular de 1.º de setembro último.

Naturalmente, como um estudante consciente da história do cinema, não retiro o que disse sobre o Sr. Alberto Cavalcanti. Seu lugar já está garantido, através de sua atuação na França e na Inglaterra, em todos os compêndios que historicam as maiores contribuições pessoais do cinema, do passado ao patrimônio artístico e técnico do cinema. Na verdade, a contribuição do Sr. Cavalcanti é tão importante que nem o ante-projeto de lei por ele elaborado — e por ele entregue, a 19 de julho último, à Comissão Parlamentar de Rádio, Teatro, Cinema e Televisão — conseguirá apagar-lhe.

Diante desse ante-projeto e das conclusões a que chegou a Mesa Redonda sobre o I. N. C., já não me é tão fácil acreditar na boa fé e na sinceridade do Sr. Cavalcanti. Esse homem, que ameaçou abandonar o Brasil se o sr. Getúlio Vargas fosse eleito, que aqui chegara com fantasia de esquerdista, que apenas colocou nas mãos do antigo ditador, do demagogo alano de Mussolini, uma arma em muito superior ao DIP de outros tempos.

Um técnico italiano, presente à Mesa Redonda, notou a semelhança entre o ante-projeto que cria o I. N. C. e as leis cinematográficas de Mussolini, concluindo, seca e eloquentemente, que «na Itália isso não deu resultado.» Mas não devemos esperar para ver se o I. N. C. dar ou não resultado. Sempre há a possibilidade de que dê alguns resultados durante algum tempo, dificultando ainda mais o nosso trabalho de elucidar o povo quanto ao governo traidor de Vargas, Neves & Cia.

Como afirmam as conclusões das Mesas Redondas da A. P. C., o ante-projeto em questão, se aprovado, significaria a completa estagnação e escravização do cinema brasileiro. Ninguém mais teria liberdade de criação cinematográfica — somente os pupinhos do I. N. C., que certamente refletiriam com prazer os pontos de vistas governamentais.

O ante-projeto de lei que cria o Instituto Nacional de Cinema deve ser repellido integralmente por todos os que acreditam no cinema brasileiro, na capacidade de criação de nosso povo, e na liberdade de expressão. O sr. Cavalcanti, que fugiu vergenhosamente ao debate público desse assunto público, diz que o ante-projeto é provisório, podendo ainda ser modificado. Mas, que modificações poderá haver nessa lei dipeana do cinema?

Repito aqui a pergunta que fiz em «O Jornal» (Rio de Janeiro) em 24 de junho de 1951 e repetidas publicamente por ele em diversas ocasiões, elogia a atuação da crítica especializada do Brasil, que em sua quase totalidade sempre manteve uma posição firme de vigilância na defesa do cinema brasileiro, ficando decidido que tal modo será remetido aos críticos e entregue também ao sr. Décio Vieira Ottoni,

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

minha entrevista, e que também já fiz mais de uma vez ao próprio sr. Cavalcanti: «Como poderá o Instituto Nacional de Cinema defender os mais legítimos interesses de nosso cinema num momento em que a política do governo é entregar tudo nos monopólios estrangeiros e seus colaboracionistas nacionais?»

No decorrer da Mesa Redonda sobre o I. N. C., muitos oradores, ressaltando os termos vagos em que foi redigido o ante-projeto, perguntaram: contra quem o I. N. C. defenderá o cinema nacional?

Não há quem desconheça os inimigos da indústria cinematográfica brasileira — os mesmos inimigos — do progresso geral de nossa economia e nossa cultura, os inimigos tradicionais de nossa independência. Mas o ante-projeto foge de sua definição como o sr. Décio Vieira Ottoni, porta-voz do sr. Cavalcanti, fugiu das respostas claras durante a Mesa Redonda da A. P. C.

Ruy Santos tem razão quando diz que só um governo democrático poderá salvar o cinema brasileiro. E o dever de todos os que creem nesse cinema, num cinema capaz de refletir as grandes tradições de nosso povo, é atacar sem tréguas o ante-projeto em questão ou qualquer outro que venha substituí-lo em termos igualmente vagos. O dever dos patriotas que lutam pela independência do cinema nacional é aceitar e seguir as conclusões memoráveis da Mesa Redonda da A. P. C. Nesse sentido, sua primeira e mais importante tarefa é contribuir para a formação de sindicatos da classe cinematográfica, coesos e fortes bastantes para enfrentar esta e outras investidas contra a estrutura ainda débil de nosso cinema.

Terminando, peço que a *Imprensa Popular* divulgue com o máximo destaque os pontos principais do ante-projeto e as conclusões das Mesas Redondas da A. P. C., a fim de que todos fiquem de olhos bem abertos no que diz respeito às futuras manobras do Sr. Cavalcanti e seus colaboradores.

Elaborando o meu rento pessoal àquele que a Associação Paulista de Cinema, falando em nome de um grande número de técnicos e apreciadores do cinema brasileiro, lança em suas conclusões ao sr. Cavalcanti: Que ele não fuja à discussão pública de um assunto de interesse público e venha discutir conosco, em São Paulo, a formação do I. N. C. e outros importantes problemas do cinema no Brasil. Se ele se comprometer a responder diretamente, sem evasivas, a todas as perguntas, deixaremos que escolha as armas, isto é, que determine a forma final dos debates. Estamos à espera de uma resposta do Sr. Cavalcanti, e não permitiremos, desta vez, que ele descarregue em cima de outra pessoa a responsabilidade de dar conta à classe cinematográfica sobre um assunto cinematográfico e de interesse geral de nosso povo.

Atual presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos.

18. Finalmente, a A. P. C. resolve lançar um repto ao sr. Alberto Cavalcanti, através da imprensa, a fim de que o mesmo compareça a um debate público, em data a ser postea em revista, para a discussão do histórico Nacional de Cinema e outros problemas urgentes de cinema brasileiro.

Resoluções da Mesa Redonda Sobre o Cinema Brasileiro

A INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CINEMA — ASPECTOS DIVERSOS DA CINEMATOGRAFIA NACIONAL — DEFESA DA LIBERDADE DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA — CONDENAÇÃO AO ANTE-PROJETO DO INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA

Aspectos Culturais e Econômicos do Cinema no Brasil

1. A Associação Paulista de Cinema, considerando a identidade entre o tema da Mesa Redonda e o do III Congresso Paulista de Escritores, a ser realizado dentro em pouco, resolve prestar-lhe todo o apoio, encaminhando os trabalhos apresentados e as conclusões das Mesas Redondas, como contribuição da A. P. C. à Comissão Organizadora daquelha conferência de intelectuais.

2. A A. P. C. resolve enviar uma delegação de 10 (dez) membros para participar naquele certame de escritores, devendo a mesma trabalhar junto à Comissão Organizadora antes citada e apresentar teses da entidade sobre o trabalho intelectual e de criação artística, bem como de seus problemas econômicos e culturais.

3. Essa delegação poderá ao III Congresso Paulista de Escritores a elaboração de todos os intelectuais brasileiros para a realização do I Congresso Brasileiro de Cinema.

4. Uma delegação menor, escolhida dentre os membros da primitiva, e preferivelmente formada por sócios da A. B. D. E., de São Paulo, levará os pontos de vista da A. P. C. e as presentes resoluções ao IV Congresso Brasileiro de Escritores, a ser realizado em Porto Alegre em fins de setembro, podendo então os intelectuais ali reunidos a sua adesão ao I Congresso Brasileiro de Cinema.

5. A A. P. C. propõe que o I Congresso Brasileiro de Cinema seja convocado para dentro de dois ou três meses, devendo reunir-se em São Paulo, e contando com a adesão de todos os produtores, firmas distribuidoras, clubes de cinema, sindicatos da classe e todas as pessoas ou entidades ligadas ao cinema brasileiro.

6. A A. P. C. considera a defesa da liberdade de criação artística e de expressão como essencial ao desenvolvimento do cinema brasileiro, e nesse sentido, protesta contra todos os atentados à liberdade de pensamento, de palavra e de cátedra, como os ultimamente ocorridos com a apreensão de um livro do escritor Jorge Amado e com o impedimento da posse do arquiteto Oscar Niemeyer numa das cadeiras da Faculdade de Arquitetura de São Paulo.

7. A A. P. C. declara-se favorável ao mais amplo intercâmbio econômico, cultural e artístico entre todos os países, e contrária, portanto, à discriminação que a censura, os distribuidores e os exibidores vêm fazendo contra os filmes de países como a União Soviética, a Suécia, a Tchecoslováquia, a Polónia, a Hungria, etc.

8. A A. P. C. declara-se contrária a todos os monopólios que têm impedido o desenvolvimento do cinema brasileiro. Nesse sentido, ressalta os prejuízos que vêm sendo causados ao cinema no Brasil pela monopolização, através dos trusts nacionais e estrangeiros, dos circuitos de distribuição e exibição.

9. A A. P. C. não fará distinção entre técnicos nacionais e estrangeiros, desde que estes sejam realmente capazes e se adaptem às condições de nosso meio, tornando-se aptos a refletir em seu trabalho as nossas tradições e o espírito do povo brasileiro. Declara-se, outrossim, contrária a todos os falsos técnicos, nacionais ou estrangeiros, e a todos aqueles que revelam falta de compreensão dos problemas de nosso povo e produzam mau cinema.

10. A A. P. C. considera que o cinema brasileiro já atingiu apreciável nível técnico, mas que só poderá progredir na medida que os cineastas patrióticos souberem transportar para as suas obras a vida e as lutas de nosso povo em seus múltiplos aspectos, a nossa tradição histórica, folclórica e artística.

11. A A. P. C. considera que só com um cinema de raízes profundamente brasileiras é que poderemos contribuir para o tesouro comum da cultura internacional. Nesse sentido, a A. P. C. é contra o cosmopolitismo que vem impregnando as nossas últimas produções cinematográficas.

12. A A. P. C. considera o Manifesto de Perugia como um guia para as suas atividades culturais e concebia todos os cineastas patrióticos para que cumpram as resoluções contidas nesse documento.

13. A A. P. C. considera a luta pela paz como a luta fundamental para o progresso das artes e da cultura, e nesse sentido, subscreve o Apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e conclama todos os profissionais e interessados na indústria cinematográfica a assinarem o mesmo documento.

14. A A. P. C. considera que o progresso do cinema brasileiro depende da melhoria das condições gerais de vida de nosso povo, e nesse sentido, tomará posição a favor de todas as medidas que visem a nossa libertação econômica e o progresso geral do país.

11

Problemas dos Profissionais de cinema no Brasil

1. A A. P. C. considera como fundamental para o desenvolvimento do cinema brasileiro a fundação de sindicatos estaduais de trabalhadores na indústria cinematográfica, particularmente no Estado de São Paulo, e a rápida formação de uma federação nacional desses sindicatos. Para esse fim, a A. P. C. apressará os trabalhos de sua Comissão Sindical, marcando o prazo de 60 (sessenta) dias para a organização do Sindicato dos Trabalhadores de

Indústria Cinematográfica de São Paulo.

2. Diante do estudo apresentado pelo sr. Alberto Cavalcanti à Comissão Parlamentar de Rádio, Cinema, Teatro e Televisão no dia 19 de julho de 1951, e das explicações que foram dadas sobre o mesmo, no decorrer da mesa redonda, pelo sr. Décio Vieira Ottoni, destacado membro da equipe de Sr. Alberto Cavalcanti e relator do ante-projeto, a A. P. C. declara a sua integral repulsa ao citado projeto, o qual, se aprovado, significaria a completa estagnação e escravização do cinema brasileiro.

3. Reconhece também a A. P. C. que os artistas plásticos do Brasil poderão contribuir para o progresso de nosso cinema, desde que seus trabalhos estejam impregnados do espírito nacional, tanto na cenografia como na própria elaboração da parte plástica do argumento na direção.

O Instituto Nacional de Cinema

1. Inicialmente, a A. P. C. condena a atitude do sr. Alberto Cavalcanti ao fugir ao debate público de um assunto público a que se comprometera a comparecer, sob o pretexto de não poder afastar-se do Rio de Janeiro no momento, atitude esta ainda agravada pelo fato de não só estar o sr. Cavalcanti presente em São Paulo durante a realização das duas últimas mesas redondas, mas no próprio edifício e no mesmo momento em que se desenrolava a segunda mesa redonda.

2. A A. P. C. manifesta a sua estranhada pela atitude dubia do sr. Alberto Cavalcanti ao nomear o sr. Décio Vieira Ottoni como seu representante à terceira mesa redonda, principalmente por ser o sr. Ottoni presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, o que levou o mesmo a declarar que não podia falar como representante do sr. Cavalcanti, mas sim como crítico de cinema e presidente da A. B. C. C., fato estranhável diante da atitude de muitos cronistas e críticos cinematográficos, inclusive alguns presentes à reunião, contra o Instituto Nacional de Cinema.

3. Diante do estudo de

FORÇAS IGUAIS



Barbosa. Será sensacional o seu duelo com Castilho, a sua sombra no campeonato da cidade.

Há muito que Fluminense e Vasco não se defrontam, ostentando as mesmas possibilidades — Favorito os da zona norte — Os números porém, estão com os da zona sul — Bastante significativo o classico desta tarde para o destino de ambas as agremiações

Disseram que a partida desta tarde vale por um campeonato. Não estamos inteiramente de acordo, principalmente, se a vitória sorrir ao Vasco. E isto por que, favorito, o time de São Januário terá de suplantar vários outros, inclusive o Fluminense, novamente, para garantir o título, o que vale dizer, o tricampeonato.

Para os tricolores, contudo, a vitória terá grande significação. Virá trazer aos fans do clube de Alvaro Chaves aquela alegria, que não tiveram no ano passado. Dar-lhes-á sensação de que o seu time, realmente, está no páreo. E este desejo os pupilos de Zezé Moreira estão alimentando, pois, desde há muito, os companheiros de

Castilho não pisam o grama em condições tão iguais ao Vasco, já que os cruzmaltinos sem Ademir não podem alardear grande superioridade.

Vasco x Fluminense é sempre um dos grandes e tradicionais clássicos do futebol regional. Uma partida que empolga. «Gallegos e pós de arroz», como diz o público. É a turma do «centra basco», contra o pessoal dos «cinchenhos alvi-verde-gre-nats».

INVICTOS

Estão invictos os dois clubes. O Fluminense, no entanto, leva nítida vantagem sobre o Vasco, vantagem que os companheiros de Barbosa querem tirar esta tarde. Disputaram os tricolores quatro partidas. Marcarem 15 tentos, dos quais Carlyle 7, e somente um deixaram entrar. Foi no prelo contra o Bonsucesso, sobre quem os de Alvaro Chaves levaram a melhor por 3 x 1, partida realizada em seu campo. Estrearam contra o Canto do Rio, dando de 3 x 0, na primeira partida do certame, também em Alvaro Chaves. Depois do prelo contra o Bonsucesso, foram jogar em Madureira e derrotaram por 4 x 0. Desceram a São Cristóvão, no último domingo, e se impuseram por 5 x 0.

O Vasco tem menos uma partida que os tricolores, pois, descansou na primeira rodada, a que foi parcialmente adiada. Estrearam contra o Canto do Rio, em seu campo, assinalando 2 x 0. Foram a São Cristóvão e também marcarem 2 x 0. Subiram a Olaria e, depois de muito pensar, voltaram com 1 x 0. Cinto tentos apenas contra quinze do Fluminense. E nenhum contra. Estes números, em toda a sua eloquência, falam da importância do embate desta tarde.



Castilho terá hoje uma grande responsabilidade. Terá pela frente um dos mais perigosos quintos da cidade. Será a grande chance para desforrar-se dos quatro goals da última partida do campeonato.

Reformas — Divisões Tapumes

— Coberturas — Arcos — Galpões — Formas para o concreto armado — assentamentos de esquadrias — instalações comerciais.

ESTETICA EM MADEIRAS LTDA.

Compra e venda de materiais para construção.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 47 — S/ 404 — Tel.: 42-9873.

Perigo Para o América

O CANTO DO RIO UM ADVERSARIO DE RESPEITO — RECORDANDO O FEITO DE SABADO ULTIMO — CONFIAM NA VITORIA OS RUBROS

Hoje, à tarde, no campo do São Cristóvão, o América irá enfrentar o Canto do Rio. Irá tentar a sua reabilitação e desforrar-se do empate que lhe impuzeram os pupilos de Darcy Martins, no ano passado.

A pelea que, inicialmente, se anunciava das mais fra-

capacidade de reabilitação para enfrentar o Flamengo, reconhecimento de categoria superior, em igualdade de condições. Entretanto, isto aconteceu. E tal fato deverá servir de advertencia aos rubros, para os quais a partida de hoje tem grande significação, pois uma derrota ou uma vitória apertada mesmo, para não dizermos um empate, seria catastrófico.

Faço a estas alternativas é que estamos em condições de prever um prelo movimentado e vibrante no estádio dos figueirinhas.

A SIGNIFICACAO DO PRELIO

O triunfo para qualquer dos quadros representará um passo de relvô para o objetivo máximo de ambos. O tropeço, no entanto, não será obstáculo para a conquista do campeonato, pois, outros prelios terão ambos pela frente e de igual responsabilidade. Entretanto, a vitória será um forte estímulo. Por todos estes motivos é que podemos assegurar constituir-se a partida de logo mais uma festa para os olhos da torcida carioca.

ATRAVÉS DOS TEMPOS

De 1923 até hoje, Fluminense e Vasco já se defrontaram 55 pelejas — Saldo de Vitorias do time de Alvaro Chaves

- 1923 — Vasco 1 a 0 e Vasco 2 a 1.
 - 1924 — Não se defrontaram por estarem em entidades diferentes.
 - 1925 — Vasco 2 a 1, Fluminense 5 a 1.
 - 1926 — Fluminense 2 a 1 e Vasco 3 a 0.
 - 1927 — Empate 2 a 2 e Fluminense 4 a 3.
 - 1928 — Empate 0 a 0 e Vasco 2 a 1.
 - 1929 — Fluminense 2 a 1 e Vasco 2 a 1.
 - 1930 — Empate 1 a 1 e Vasco 6 a 0.
 - 1931 — Fluminense 2 a 1 e Vasco 3 a 2.
 - 1932 — Fluminense 3 a 2 e Vasco 5 a 1.
 - 1933 — Fluminense 3 a 1 e Fluminense 1 a 0.
 - 1934 — Vasco 2 a 1 e Vasco 1 a 0.
 - 1935 e 1936 — não se defrontaram por estarem em entidades diferentes.
 - 1937 — Fluminense 4 a 2, Empate 0 a 0.
 - 1938 — Empate 1 a 1 e Fluminense 3 a 1.
 - 1939 — Fluminense 2 a 0 — Fluminense 3 a 0 e Fluminense 3 a 2.
 - 1940 — Fluminense 2 a 0 — Fluminense 4 a 2 e Vasco 2 a 0.
 - 1941 — Fluminense 3 a 2 — Fluminense 3 a 1 e Vasco 1 a 0.
 - 1942 — Fluminense 4 a 3 — Fluminense 1 a 0 e Fluminense 2 a 1.
 - 1943 — Fluminense 7 a 0 e Empate 2 a 2.
 - 1944 — Empate 3 a 2 e Fluminense 2 a 1.
 - 1945 — Vasco 3 a 1 e Empate 1 a 1.
 - 1946 — Fluminense 2 a 0 e Vasco 3 a 2.
 - 1947 — Vasco 5 a 3 e Empate 1 a 1.
 - 1948 — Fluminense 2 a 0 e Vasco 2 a 0.
 - 1949 — Vasco 5 a 3 e Vasco 2 a 0.
 - 1950 — Fluminense 2 a 1 e Vasco 4 a 0.
- Resumo: Jogos 55, Vitorias do Fluminense 26, Vitória do Vasco 20, Empates 9. Goals do Fluminense 100, Goals do Vasco 92.
- Nestes calculos estão computados os resultados dos amistosos.

Entusiasmo Não Vence Partida

2 A 0 PARA O BANCU NA PELEJA DE ONTEM — NIVIO E JOEL, OS MARCADORES — DEQUINHA BOTOU ZIZINHO NO BOLSO, QUANDO SOLTOU O BANGU VENCEU — MARIO FOI UM MAU JUIZ

Conquanto não tenha primado pela técnica, o prelo de ontem, agradado ao enorme público, que deixou Cr\$ 449.905,00 nas bilheterias do Maracanã. Sucederam-se, de

princípio a fim, lances de boa feitura e outros bem emocionantes.

Na primeira fase, os rubros tiveram em Dequinha o seu melhor elemento. O jovem craque pernambucano botou no bolso o meia Zizinho. Em consequência, o time do Bangu não andou. E o Flamengo, nos minutos iniciais, chegou a ameaçar. Aos poucos, porém, o time do Bangu foi se armando e a partida se equilibrou.

O período final foi categorizado pela inferioridade do Flamengo. Dequinha, contudo, foi para ponta esquerda. Nestor desceu para a linha média, indo Esquerdinha para o centro. A linha contava pois com três elementos apenas em condições: Índio, Esquerdinha e Hermes. E a defesa, sem Dequinha, teve de desdobrar-se a fim de conter as investidas perigosas dos comandados de Joel, os quais,

agora, mais bem apoiados por Zizinho, começaram a aparecer no grama.

O PRIMEIRO GOAL

No 3.º minuto de luta, a poucos metros da Área, Pavão cometeu uma falta em Menezes. Formou-se a barreira rubro-negra. Mirm e Menezes pularam sobre a bola. A barreira foi na boca, do que se aproveitou Nivio para atirar livre. O tiro saiu e Garcia só se mexeu para



Simões, do Bonsucesso.

COM O MESMO TIME OS RUBROS

O Vasco não apresentará Ademir e Dejair — Completo o Fluminense — Otavio, no Botafogo e Espanhol, estreando, no Madureira, as novidades de hoje — Novamente alterado o quadro do São Cristóvão

Ademir e Dejair deverão estar ausentes do classico desta tarde, enquanto o Fluminense atuará completo. O América, apesar das projetadas alterações atuará com o time de sempre, e o Botafogo contará com Otavio, no lugar de Ariosto. Espanhol estreará no Madureira e o São Cristóvão tentará marcar o seu primeiro goal no campeonato, com a sua nova linha. E as equipes completas para o campeonato da rodada, ontem iniciada serão as seguintes:

FLUMINENSE. — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé do Valsa, Edson e Jaiminho; Telé, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

VASCO. — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tezourinha, Ipojuan, Edmur, Maneca e Friaga.

VENDAS À VISTA E A PRAZO

CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO da rua d'Assemblea QUE VINDE SEMPRE POR MENOS!

Assembleia, 28-36

Botafogo x Bonsucesso

Vice-lider e invicto, de vez que só possui um ponto perdido, resultado de um empate com o Olaria, em seu proprio campo, o Botafogo recepcionará, esta tarde, o time do Bonsucesso.

A rapaziada alvi-negra já está de pé atrás, lembrada que esta da força que os pupilos de Durval Caldeira fizeram contra o Flamengo e o América, impondo-lhes uma derrota moral. Dai estarão preparados para dispararem logo na saída. Nada se corria de observação para ficar na reta final. O jogo terá de ser a tirolesa. Arruada a fita pular logo na frente e comandar o lote até o final.

Por seu turno, os rubro-ans esperam recuilar as suas recentes atuações, quando chegaram grandes sustos nos rubro-negros e nos americanos. Susos que não esperavam os pupilos de Flavio ou os de Delio Neves, os quais entraram

AMERICA. — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Valtir, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

CANTO DO RIO. — Joel; Wagner e Crsme; Vicentini, Edéio e Serafim; Binha, Almir, Raimundo, Carango e Jairo.

BOTAFOGO. — Osvaldo, Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Paraguai, Neca, Otavio, Zezinho e Braguinha.

BONSUCESSO. — Manga; Flavio e Valdir; Urubatino, Gilberto e Luzitano; Lupercio, Ernesto, Simões, Cola e Orlando.

MADUREIRA. — Espanhol; Galego e Agnelo; Claudionor Hermínio e Valtir; Betinho, Ivsen, Evaristo, Osmar e Tampinha.

S. CRISTOVAO. — Mariano; Valdir e Torbis; Geraldo, Olavo e Jordan; Geraldinho, Amara, Nonô, Ivan e Carlinhos.

Seja Sócio do MAIP

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado

Fone: 42-0954

Accepta fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade



Geraldo de São Cristóvão.

Os Sem Vitória

Em Conselheiro Galvão, jogarão esta tarde Madureira e São Cristóvão, os quais, até agora, não sabem o que é vencer — A linha dos alvos tentará o primeiro goal no certame

Madureira e São Cristóvão, em Conselheiro Galvão, farão a peleja antonima do classico, no Maracanã. Este será o melhor da etapa, aquele será o pior. Este reunirá os invictos, aquele, os sem vitória. Este porá em choque o melhor ataque contra a melhor defesa, aquele a pior defesa contra o pior ataque.

Apesar de tudo isto é um prelo que tende a satisfazer ao público que se deslocar até Conselheiro Galvão. Isto porque se trata de dois adversarios de mesma categoria técnica.

E um deles que, apesar dos goals contra que tem sofrido, apresentando uma defesa bem armada, onde despontam autênticos azes como Geraldo e Torbis.

O prelo de hoje, em Conselheiro Galvão, será a grande chance para o São Cristóvão marcar o seu primeiro goal no campeonato, o que não fez, até agora.

Os locais também terão muito para a conquista do triunfo, o que será o primeiro do campeonato.

V. S. TEM FILHOS?

Si tem não perca esta ocasião por 3.000,00, áreas para granjas e sítios, 20x50 (1.000 m2), planas e férteis e agua em abundância e bóa. Entrada com cruzeiros e prestações mensais de Cr\$ 50,00. — CEZARIO ALVIM, estação proxima a de Rio Bonito, Condução grátis aos Domingos. — Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando or Santana.

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSALADO» FERRO, VERGALHÃO, MADRIFAS TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRACA

REAL — 22-2223, 52-0603 e 52-4084

Av. Churchill, 94 - 11º and. - S/1.101

Das 7 às 21 horas

RÁDIO TÉCNICO

Filial no Rio de Janeiro

Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja

INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR S/A

INSTALADORA E CONSERVADORA DE BOMBAS

Sob a direção técnica de ALIPIO PEREIRA & LEITE Ldas.

Aceitamos contrato de conservação de bombas e máquinas eletromecânicas. — Consertos em bombas refrigeração em geral, aparelhos de aquecimento, enrolamento de motores em geral, desentupimentos de instalações de agua, gás e esgoto, por sistema moderno, sem rebentar paredes, pisos, etc.

PRAÇA MONTE CASTEJO, 19 - 1º andar, s/4 — Telefone: 43-4462